



020ª CEDECONDH 14JUN2024

Pauta: Reestruturação e reconstituição do Bairro Sarandi – Pós-enchente.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Boa tarde. São agora 14h11min, estamos dando início a mais uma sessão plenária da nossa CEDECONDH, hoje com um tema muito importante, de extrema relevância para o bairro. Contamos aqui com a presença do nosso decano, Ver. Pedro Ruas, da Ver.^a Biga Pereira e o do Ver. Jonas Reis. Geralmente, lá na Câmara, a gente sempre deixa para o proponente a condução dos trabalhos. E aqui não será diferente. É um prazer, uma alegria muito grande estar com os moradores do bairro Sarandi e das demais localidades. Sabemos do acontecido. Desde o dia 04 de maio também ficamos ilhados, fiquei também 24 dias fora da minha residência, voltamos na semana retrasada. Ficamos em Gravataí, na casa da minha mãe, onde ficamos por 24 dias, sem poder voltar para a nossa residência. Fiquei também sem nenhum tipo de alternativa de vir para a cidade, mas, dentro do possível, tentamos, através dos meios de comunicação, através de WhatsApp, de telefone ir contratando com as pessoas que poderiam nos ajudar, nos apoiar, e também dar assistência para aquelas pessoas que nos pediram ajuda, que não foram poucas, inclusive aqui do bairro Sarandi, vários amigos, familiares, conhecidos, parentes, que, infelizmente, perderam as suas casas,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
020ª CEDECONDH 14JUN2024

perderam seus sonhos, perderam uma vida inteira de conquistas. Mas a gente tem que levantar a cabeça e olhar para a frente. Sabemos que não foi somente Porto Alegre que passou por essa situação, mais de 460 municípios do Estado do Rio Grande do Sul passaram e ainda estão passando, enfrentando. Nessa madrugada passada, Lajeado e outras cidades também enfrentaram a chuva novamente, as enchentes dos rios. E outras cidades com ventos acima de 70 quilômetros por hora, 80 quilômetros por hora, milhares de casas foram também atingidas, e nós sabemos que a situação é bem difícil, mas os gaúchos têm uma vantagem, Biga, Pedro Ruas, Jonas e todos os demais que estão aqui, são pessoas de garra, determinadas, são pessoas que se ajudam umas às outras. E nós vimos, nessa catástrofe, nessa situação climática, nós vimos realmente que o gaúcho, que os amigos, que os vizinhos, que os conhecidos, que pessoas de outras localidades vieram abraçar e ajudar. Eu sei que milhares de outras pessoas vieram para cá, no Sarandi, e apoiaram, ajudaram, conseguiram, através de suas condições, ajudar a população aqui do bairro. Também, depois do que fizeram aqui, muitos foram para o bairro Humaitá, onde muitas lá conversaram com a gente. Eu estava resistindo também em sair de casa; saí com a água no pescoço, porque não tinha mais como ficar na minha residência, e, quando eu saí, fui ver a dimensão que nós estávamos passando. Quando você olha para trás, você vê a situação da cidade, do bairro em que você está vivendo, bate aquele desespero, aquela tristeza de saber que as pessoas, durante suas vidas, acabam perdendo, em algumas horas, aquilo que conquistaram. Mas a gente tem que olhar para frente, não podemos nos abater e olhar para trás; vamos olhar para frente, porque acreditamos, não é, Pedro Ruas, que é para a frente que se anda. Vamos consertar, vamos vencer e vamos reconstruir a nossa cidade, nossos bairros, com a ajuda de Deus e com a ajuda de todos vocês. Deus abençoe e um bom evento para nós. Eu vou passar as conduções do trabalho para o nosso decano, Ver. Pedro Ruas, e ele então vai chamar as autoridades, vai chamar as lideranças do bairro, e cada um depois poderá falar, poderá perguntar; estamos aqui para apoiá-los e ajudar naquilo que pudermos. Deus abençoe e um bom evento para nós.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Alvoní Medina. Quero saudar a Ver.^a Biga Pereira, o Ver. Jonas Reis, e dizer que o Ver. Adeli Sell, bem como o Ver. Cláudio Conceição, estiveram aqui e me justificaram a ausência. Quero começar logo, nós não podemos perder tempo. A nossa ideia é, como sempre, formar, de um lado – não vai caber todo mundo, é claro, mas não importa, aí também é igual – representando o poder público, e, do outro lado, as lideranças locais. Então, começo pelas lideranças locais, chamando o nosso companheiro e amigo Araújo, presidente da associação, para que sente aqui à nossa direita. Chamo do outro lado o Dr. Roberto, procurador-geral do Município de Porto Alegre. Chamo aqui, ao lado do Araújo, o Gringo, uma liderança inconteste. Por outro lado, a Simone Somensi; está o nome dela aqui, mas eu não vi a Simone. Ainda não chegou a Simone Somensi. Então, eu chamo a Dra. Inara Ruas, que é presidente do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Eu quero chamar o Sidnei para compor aqui conosco. Pela Secretaria de Desenvolvimento Social, o Freire, por favor. O Vavá, o Carlos. Carlos, por favor, nos dá a honra.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Está bem, fica à vontade, Vavá. Aquela moça dos cursos de balé, a Karina.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ah, está no mesmo horário; está bem. O Jorge Alex Oliveira, por favor. Eu caminhei todo o dique e vi as bombas d'água do Gringo, foi o Jorge que me mostrou. Agora aqui nós temos... Depois se houver necessidade... Eu conheço muito a Arli, desse trabalho – senta conosco, Arli. A Arli fazia uma advocacia patronal, nos enfrentávamos muito, era preposta. Não, não é bem assim. Laura Ferronato, da Fundação de Assistência Social e

Cidadania – FASC; Bárbara Cristina Lima, gerente distrital de saúde da região Norte-Eixo Baltazar, da Secretaria Municipal da Saúde; Viviane Goulart, da Secretaria Municipal da Saúde – querida Vivi; Dr. Leonardo Guarice Barrios, promotor de justiça, representando o MP – uma honra tê-lo aqui. Eu tenho anotado aqui também o procurador da República, Dr. Henrico, mas eu não vi o Dr. Henrico aqui, eu o conheço muito bem, mas o não vi aqui. Dr. Daniel Godoy, da Defensoria Pública da União. (Pausa.) Também não? Vanessa, do Instituto Social Moinhos; José Bruno Gonçalves, da Fundação Maçônica Educacional de Porto Alegre; Isabel Costa, Diretora do DEMAÉ; Ícaro dos Santos, também do DEMAÉ – não está presente; Marcos Salinas, diretor do DMLU. Bom, vocês vão me avisando das demais pessoas que, tanto na liderança popular quanto na representação pública, eu vou pelo menos referir que o local já está... E eu queria, a nossa ideia, para ganhar tempo, é que nós façamos tipo um pingue-pongue, fala um da comunidade, o Araújo, fala alguém daqui que quiser. Porque, o que é isso aqui? Isso aqui é uma sessão ordinária... O DMAE chegou? Uma cadeira para o DMAE, por favor. Isso aqui é uma reunião oficial da Câmara, a Câmara tem seis comissões temáticas, e esta é a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana. Esta sessão é gravada em vídeo, em áudio e tem ata específica, que foi o que eu falei antes. Eu queria o nome do representante do DMAE para poder dizer aqui; Dra. Isabel Costa, diretora de operações do DMAE. O Sr. Ícaro dos Santos é gerente da distrital norte do DMAE. Havia também um senhor, um rapaz, o Gringo, que estava conosco, representante da Prefeitura na região norte; bom, daqui a pouco aparece. Então, desde logo, vamos ouvir o Araújo.

SR. JARCEDI DE ARAÚJO: Boa tarde a todos, vereadores, membros da mesa, convidados, é um prazer receber vocês hoje aqui na maior associação da América Latina. Nós somos a maior associação da América Latina, e nessa situação hoje, que se encontra o nosso bairro Sarandi, nessa tristeza imensa que nós estamos vivendo aqui dentro. Quarenta e poucos dias. Muita gente diz assim “Araújo, o que tu tens no braço?” Isso aqui é de descarregar caminhão; de

tanto descarregar caminhão, abrir meu pulso. E nós estamos aí há 40 e poucos dias, não só eu, como tem muita gente aí engajada nisso. Então nós abraçamos o Sarandi, nós abraçamos o Sarandi de uma maneira, assim, que nós queremos, com os senhores agora, Ministério Público, vereadores, DMLU, DMAE, atenção nesse nosso bairro. Eu sei que todo mundo está vivenciando problemas. Nós temos problemas em outras regiões, nós estamos aqui, com várias demandas. Nós passamos 30 dias debaixo d' água. A nossas casas... Está insuportável entrar para dentro de uma casa e ver aquela gordura na parede. Tem gente chorando, tem gente que não consegue. E agora nós estamos com o problema do lixo. Tivemos o problema do dique, primeiramente foi o dique, ninguém sabia o que tinha estourado, o que foi. Eu convidei o meu amigo para vir, liguei para o meu amigo aqui, o gringo, e ele disse assim: "Em 30 minutos estou sobrevoando a região." E sobrevoou a região! "Agora me encontro na Av. Faria Lobato com a Rua Oliveira Lopes, já tenho a solução para vocês." Então, foi por intermédio, assim, de um amigo meu, eu fiz esse contato, e graças a Deus, daquele dia em diante nós começamos a se mexer, daquele dia em diante as reportagens, emissoras, começaram a ver o Sarandi de outra maneira, porque estourou o dique, que era o dique, simplesmente que era o dique só da FIERGS; não, tinha estourado em três quatro partes ali. Então, como estávamos conversando agora, esse dique tem aí desde 61, esse dique foi construído desde 61. O que que nós podemos verificar, assim, sobre um dique construído há 60 anos, que vai acontecer? O que nós temos lá? Vocês acham que aquilo lá é dique? Não tem mais dique lá; lá é 1 metro e meio de terra, que passou 3 metros por cima. Então, é complicado, as pessoas, todo mundo vivenciando esse problema. Segundo: eu queria ver, assim, com o DMLU, não tem como fazermos uma força-tarefa, pelo amor de Deus. As pessoas estão saindo do Sarandi, temos 30 mil pessoas. Hoje, eu digo, assim: o Sarandi está com 25 mil. Eu tenho certeza que 5 mil vão abandonar o Sarandi; 3 mil, te digo, assim, agora, 3 mil famílias que abandonaram o Sarandi. Nós temos empresas aqui dentro, nós temos familiares, nós temos comércio aqui dentro, e aí, vocês querem derrubar o Sarandi. Se nós fizermos uma força-tarefa... Vocês querem derrubar, vocês não querem mais o

Sarandi na história. O Sarandi – 30 mil habitantes, não serve esses 30 mil habitantes? Não tem uma força-tarefa para nós colocarmos as prefeituras da Grande Porto Alegre, vinte caminhões de cada prefeitura para nós tirarmos esse lixo daí? As pessoas não aguentam mais passar 30 dias com uma água podre no seu pátio; e agora com esses entulhos podres, com ratos e cobras dentro do pátio. Então é triste, é triste. Hoje, a AMVEP está fornecendo aqui – olhem aí, deem uma olhadinha na janela – 1,5 mil almoços, são 1,5 mil almoços que nós conseguimos de fornecedores para abastecer a nossa comunidade. A nossa comunidade precisa, a nossa comunidade está carente, a nossa comunidade não tem nada agora. E nós estamos fazendo todo esse trabalho, a AMVEP teve um prejuízo de R\$ 600 mil. A AMVEP, a maior associação da América Latina, está sucateada. Nós precisamos do Poder Público, precisamos da Prefeitura; colocamos a Prefeitura aqui dentro, estamos com vários departamentos da Prefeitura aqui, mas nós estamos com problemas. Agora, com o DMAE: nós queremos colocar uma lavanderia comunitária – nós fizemos esse pedido já faz quase 15 dias –, nós não temos o ponto lá ainda, e o pessoal está nos cobrando quando que vai funcionar a lavanderia comunitária. Nós ganhamos as máquinas, as máquinas estão paradas lá. E nós precisamos de quê? Do DMAE, que chegue lá e coloque um ponto para nós colocarmos essas máquinas a funcionar. Eu tenho várias demandas aqui, mas a principal é essa do DMAE, encarecidamente. As pessoas estão chorando; e eu digo mais, as pessoas já estão com problemas de saúde. Daqui a 10 dias, 15 dias, vários médicos já disseram que o nosso problema vai ser a saúde. Dá um apoio para o Sarandi, pelo amor de Deus! Nós estamos pedindo urgência. Não é para amanhã, é para agora; não é para depois de outubro, não, é agora, esta semana. Muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Bom, Araújo. Eu vou mudar um pouquinho o formato, vamos seguindo na comunidade, depois passamos para o Poder Público.

SR. GILVANI DALL OGLIO: Pessoal, boa tarde.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Quero dar um depoimento só, Gringo, que as bombas que eu vi funcionando, que o Jorge Oliveira – o nome dele é mais comprido agora, é Alex Oliveira – me mostrou, as duas eram as tuas. Só para dar o registro sobre as bombas do Gringo.

SR. GILVANI DALL OGLIO: Pessoal, boa tarde a todos e a todas. Eu digo toda hora a quem me questiona, que eu sou um voluntário e continuo sendo um voluntário com o povo. Essa é a minha missão, eu nem esperava que ela pegasse uma força tão grande, e eu tenho que me posicionar numa força tão necessária, que vem se desmembrando, eu posso chamar de guerra. Então, como tudo tem processo, são etapas que a gente vem enfrentando junto com a população. Então eu estou nessa linha aí. Pedro, quero te agradecer por ter dado atenção para eu poder falar aqui, que a última reunião eu fui muito questionado na rede social. Gringo, tu falou que ia falar, tu falou que ia te apresentar, e aí as pessoas ficaram questionando. Então a resposta é o quê, lá na última reunião eu cheguei, encerrou-se a fila, eram 15 pessoas para falar, não consegui me cadastrar, não pude ter voz. Então, hoje aqui o Pedro está me dando voz, é muito importante me posicionar para a população, para a sociedade que está vivendo essa extrema tristeza aí. Assim, Pedro, é importante hoje ser um marco zero. Um marco zero para todos vereadores de Porto Alegre, para o prefeito Sebastião Melo. Eu não tenho nada, impessoalidade com ninguém; o que a gente tem é uma causa muito séria. É importante um marco zero, não reunião da reunião e reunião e cada vez mais reunião. Acredito assim, governo do Estado, nosso governador Eduardo Leite, os deputados estaduais, nosso presidente Lula, a bancada dos deputados federais, essa voz aqui vai para todos. Eu vou falar assim à distância, quem está dentro dessa causa é testemunha do que eu estou falando. Eu não escuto e não vejo ação, não vejo atitude em nível que tem que ser dado a essa causa aqui, a essa guerra que a gente está enfrentando, a população está distante do serviço que tem que ser dado, a ação que tem que ser tomada, o que tem que ser feito de fato para atender e para amenizar essa

dor que está aí na rua. É muito importante isso ser falado, a distância do sistema da população dessa crise. Eu noto isso, a população fala, aclama isso. Eu digo assim, nunca é hora de trabalhar, nunca é hora de fazer. Isso aqui é um convite para todos: venham aqui. Eu digo que se tiver que ir em todas as reuniões, mas reunião para debater a escala da demanda que foi feita, debater o que já se está sendo feito. Amanhã é um dia, quando terminar essa reunião, amanhã fecha 24 horas, dois dias, 48 horas, o que foi feito. O pessoal enxergar atitude que amenize essa dor, ações em cima do que é necessário. Pessoal, quero começar aqui, peço desculpa para vocês, mas eu tenho que falar, não posso deixar de me posicionar. Eu vou falar de alguns pontos aqui que eu anotei, é muito importante essa questão do momento, eu digo que ela é grave, gravíssima, assim como o nosso amigo aqui falou. As pessoas estão adoecendo, elas estão tendo problema psicológico; eu vejo as pessoas abaladas; elas estão assustadas. Sabe uma criança quando está perdida? É desse jeito que eu noto. Elas não veem saída. Então, assim, o lixo; eu digo assim, eu falo toda hora e sou muito franco, serviço burro, contratar por hora, não se contrata serviço dessa magnitude por hora, se contrata por empreitada. Eu dei uma ideia na questão do resíduo, e não falo só para Porto Alegre, eu falo para Canoas, para todas as regiões que estão sofrendo com alagamento: tem que contratar serviço voluntariado. Voluntariado pago. Metro cúbico. Isso aqui é um exemplo que eu estou dando, ela pode ser alinhada com o sistema, tu, Pedro, pode fazer frente disso aí, que é muito importante. O que é metro cúbico? O rapaz ali tem uma Kombi, ele vai carregar também; o outro lá tem um caminhãozinho três quartos, vai carregar também. Vão chegar quantos caminhão aqui no Sarandi? Que venham mil voluntários pagos, mas que isso aqui seja feita uma força-tarefa de guerra. Eu digo sempre, eu falo de guerra, mas é o povo que está nessa guerra. Então, assim, tem que abrir, porque é o povo pelo povo. Ninguém vai vir aqui de fora trabalhar de graça, isso é óbvio, mas eu digo assim, quantas pessoas dentro dessa crise tem um reboque, tem um caminhãozinho três quartos, são caminhoneiros, podem vim aqui dar apoio, e muitas vezes o cara perdeu tudo, ele vai ter uma renda, isso vai ajudar na questão econômica para ele trazer a

geladeira, trazer o fogão, trazer seu armário, e muitas vezes o cara vim aqui e diz assim: “O meu caminhão vai trabalhar de graça, o que eu cobrar eu vou dividir com o João, com a Maria, com o Zé, com o Antônio, e, o que o meu caminhão produzir, nós vamos comprar os nossos utensílios para dentro de casa. Não vamos centralizar contrato.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mais um minutos, depois vai ter de novo, só para que todos possam falar.

SR. GILVANI DALL OGLIO: É, mas eu gostaria de explicar tudo, eu peço isso, Pedro. Se o pessoal que não quer, eu quero que levante a mão quem não quer. Eu preciso explicar, eu tenho que explicar, porque assim, eu estou sendo cobrado, Pedro, e eu ando na rua e eu quero que Deus me proteja todo dia e eu quero respeitar a população. Então essa é a ideia, preciso que isso aconteça para acelerar esse processo. O sistema de saneamento está sendo condenado, porque o resíduo está correndo para a tubulação, limpar as caixas, então isso aí vai agravar, pode agravar, tem chuva aí né. Deixar em funcionamento todos os motores e casa de bomba, só tem duas. Eu vou de madrugada, vou vistoriar, e detectei isso, está tudo no meus registros. Atender a drenagem da bacia do Sarandi, Elizabeth e Asa Branca para dar esse apoio aí para a coisa acontecer. Recuperação correta com material adequado para o ponto onde houve o rompimento do dique, do dique que eu não chamo de dique, aquilo ali para mim é um barranco de terra. E, olha, Deus protegeu esse povo até hoje e estourou hoje. Então, assim, recuperar aquilo ali com argila, com material correto; os engenheiros sabem, na rede social, já me deram razão disso aí tá? Elevação e alargamento da cota do dique atual, que fique em uma condição para o quê? Elevação e alargamento dessa cota, e esse dique venha a ser uma via para quê? Para adentrar aqui bombeiro, ambulância, uma mobilidade melhor para população, e também as casas, não irem ali as pessoas invadir, ocupar aquele espaço que nem hoje está a situação, não tem como fazer a obra. Tem um valão que vem lá da FIERGS. O que acontece? Esse valão precisa ser feito também.

O que ocorre? Esse valão, toda vez que tem chuva, ele prejudica as pessoas. Ele é um valão, parece um negócio, parece que ali corre petróleo, cara. Então aquilo ali, correr aquele valão para trás, ele é um valão artificial e fazer um dique ali, dar essa proteção, fechar esse portão na altura do dique, que é o que eu estou comentando aqui que é o dique atual do Sarandi, que tem que ser elevado e alargado. E a mesma forma, fazer uma via na parte superior para não haver invasões em cima. É isso aí, a sugestão é afastar. Aqui, eu fiz umas anotações, porque, sem tópicos, o cara não consegue se alinhar né. Eu estive numa reunião no Instituto Ling, mas foi uma reunião afastada do bairro, aquilo ali me deixou muito indignado também, mas, enfim, o importante é o quê? É solução para o bairro, solução para cá. O que eu digo? Sebastião Melo e os vereadores lá presentes, estavam as lideranças do bairro, ele se comprometeu e garantiu que vai indenizar todas as famílias ao longo do dique. Isso está gravado, está registrado. Aí, eu botei assim: Qual data? Quando? Até quando? Eu digo quando isso vai acontecer? Não adianta mais a gente fazer reunião, e as coisas não terem data, não terem prazo. Ano eleitoral, as coisas vão se enrolar e vai virar o jogo, e depois são quatro anos e vão ficar abandonados. Burocratizaram o sistema do apoio do auxílio. Olha só, Pedro, isso aqui é muito importante, uma senhora veio me falar – até está ali a senhora, acho que foi ela que me falou – cem fichas para essa questão do auxílio. Cara, quantas milhares de pessoas estão aí à mercê desse apoio? Como que eu distribuí cem fichas para ir lá se cadastrar, para pedir esse auxílio? Um cadastro que nem banco faz. Diz que o negócio é imenso, então, das milhares de famílias de pessoas que estão aí à mercê dessa necessidade com cem ficha por dia, pelo amor de Deus, cara. Não tem palavras para falar, entendeu, pessoal? Pergunta para esses familiares, famílias, precisa indenização. Quantos anos vão levar, entendeu? Então é isso. Eu quero fazer um pedido, eu quero fazer um pedido agora, está encerrando já, ao nosso presidente Lula, ao nosso governador Eduardo Leite e quero fazer a todos os prefeitos que estão envolvido, os seus municípios estão envolvidos nessa enchente aí, que eles imediatamente se unam e entreguem para a sociedade atingida uma isenção de imposto, uma isenção federal, uma isenção

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
020ª CEDECONDH 14JUN2024

dos impostos estaduais e uma isenção dos impostos municipais, para que as pessoas consigam comprar os seus utensílios domésticos para repor dentro de casa. Eu tenho certeza de que a maioria vai ter que se virar sozinho, então isso aqui já é uma ajuda, é uma ideia que eu trouxe, importante, Pedro. Vou te deixar essa folha, se precisar de algum apoio, precisar de alguma ajuda, eu venho até a ti, eu não vejo cara, não vejo coração, eu vejo um problema e estou junto com a população. A gente tem que correr com isso aí. Deixar por 24 horas pontos de saúde em Porto Alegre, as regiões aí que tão escutando também, pontos de postos de saúde móveis, ambulância com médico para dar suporte para essas pessoas. Eu já vi depoimento de pessoas que familiares enfartaram, não aguentaram essa tristeza. Então é isso, a questão psicológica aqui que o Jarcedi falou, e, assim pessoal, quero que vocês contem comigo, eu estou junto com a população, eu sou de verdade, já me posicionei nas redes, porque houve muito questionamento sobre a minha pessoa, sou um voluntário puro, sou de verdade e não estou de brincadeira. E, Pedro, quem tem medo não precisa ter medo, se vier para trabalhar, vem aqui que eu abraço. Se quer que eu vá lá falar com eles, eu vou lá falar com eles. Eu sou um cara muito justo, Pedro, eu digo que a ajuda pode ser do teu inimigo, muita guerra eu já escutei falar que muitas vezes eles pararam de brigar e foram se relacionar, porque todos eles sabiam que iam enfrentar a morte. E eu digo que desse mundo aqui, nós não vamos levar nada, esse mundo é passageiro, nossa vida aqui é uma passagem. A gente luta tanto, Pedro, e não chega na felicidade. Então só para encerrar, todos que estão nos cargos públicos, todos que estão aí na linha de frente, que se lembrem que isso aqui é uma catástrofe, que hoje eles são importantes, hoje todos eles da esfera que trabalham para o povo têm que entregar uma contrapartida, porque eu digo assim, eu não quero encontrar o meu neto na rua e ele dizer assim: o meu vô é um infeliz, o meu vô deixou de ajudar o vizinho dele, quando ele estava sangrando, ele não foi lá ajudar o cara. É esse o exemplo que eu dou, Pedro, tem que ter atitude, tem que vir para a frente e temos que acabar com esse negócio moroso. Distanciar, as pessoas estão distanciadas. Temos que nos encontrar, eu tenho certeza de que esse povo não vai brigar, eu não vi nenhum

te xingando, Pedro. Tu és da política, tu chegaste aqui, todo mundo ficou olhando, todo mundo esperançoso. Eu estou no desespero, estou doente. Cara, se chegar um médico, não me importa o médico, eu quero que ele venha fazer, eu estou doente há tempo. Eu estou doente há quanto tempo? Há 45 dias que nosso povo está doente. Quero agradecer vocês, pessoal, obrigado pela palavra e estou junto com vocês até o final.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Gringo. Agora, de imediato, o Sidnei. (Pausa.) Ninguém é obrigado a falar, Sidnei.

SR. SIDNEI VASCONCELLOS: Eu sou o 1º secretário da AMVEP, eu atuo mais internamente. O Araújo fica na base da correria para solucionar as dificuldades que a nossa comunidade tem. A coisa está feia. Há uns dez anos, eu fiz uma reunião aqui na AMVEP, quando a Coca-Cola implantou a unidade deles ali à frente da FIERGS. Começaram a fazer um aterro de 1,5 metro acima do nosso bairro, e começou junto, cinco anos após, começou um projeto dentro do bairro que é o projeto que, se eu não me engano, é o Pró-Guaíba, começaram a fazer saneamentos aqui com tubulação a 5 metros de profundidade. Então, quando chega lá na ponta, aí fez montaram uma estrutura, eu não sei do que é a estrutura que tem lá, atrás da bomba 10, que até hoje não está totalmente funcionando. Só que nosso bairro ficou afundado aqui. As bombas não funcionam. Eu sou um dos moradores que a casa está alagada, perdi tudo.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sim, tu nem pudeste voltar para casa ainda. Um minuto, Sidnei, para todos falarem, vou ser rigoroso no tempo, mas depois podemos falar novamente.

SR. SIDNEI VASCONCELLOS: E a minha pergunta é a seguinte. Eu quero os diques renovados. Tem que pegar, largar tudo, tem que fazer o dique, tem que fazer. Aquilo ali é o principal para o bairro. Só que assim, eu mesmo fiz quantas reclamações para o 156, para o DMAE, para a Prefeitura, para tudo quanto é

lugar. Foi engenheiro na minha casa. “Ah, não, isso aqui, em março, nós vamos fazer. Não, dezembro nós estamos aí. Ah, bah, nós tivemos problema da chuva e não deu; nós vamos no início do ano, agora é final de ano, não deu; vamos para depois de fevereiro, e assim foi passando, isso faz 10 anos. Aí tem um camarada que vem de fora, a pedido do Araújo, para nos ajudar, e leva pau toda hora. A AMVEP está sofrendo discriminações, ligou um jornalista lá de São Paulo perguntando: “Por que AMVEP, uma das maiores entidades de associações, não está fazendo nada?” O que eu disse para ele? “Moço, compra um par de botas, pega uma passagem de avião e vem direto ao bairro, nem precisa ir ao Centro de Porto Alegre, vem direto ao bairro Sarandi e ponha os pés no barro aqui, vem aqui”. E sabe o que ele fez? Ele desligou o telefone.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Tempo, Sidnei.

SR. SIDNEI VASCONCELLOS: Eu não posso falar mais. Só quero que ajudem o bairro, é isso que tem que fazer.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É isso aí. Obrigado, Sidnei. Quero dizer o seguinte: aquele jornalista que o Sidnei convidou para vir aqui, diz que o Jorge Oliveira o leva para caminhar em cima do dique, que ele me levou lá. A Arli Vera Antunes de Abreu está com a palavra.

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Obrigada, boa tarde. Meu nome é Arli Vera, para quem não me conhece, até vou me apresentar. Eu sou formada em Letras, fui funcionária pública muitos anos, depois, da Maiojama, que eu trabalhei, encontrei o Pedro Ruas algumas vezes. Fui funcionária pública da Eletrobras, que foi privatizada, agora me aposentei pela Eletrobras. No dia 30 de abril, eu disse: “Bom, eu agora vou descansar”. No dia 3 de maio, a casa do meu irmão e da minha mãe ficou debaixo d'água, eu disse: “Assim, eu não posso descansar”. Eu cancelei viagem, cancelei tudo e disse assim: “Eu vou agora ajudar o pessoal”. Eu estou ali no bairro e passam – agora que baixou as águas

– senhoras idosas, o pessoal passa chorando e para ali, a gente está ali na frente – graças a Deus, o meu irmão teve muita ajuda, somos uma família grande – e passam senhoras chorando, e dizem assim: “Será que eu vou ter coragem de chegar até lá?” Passou um senhor idoso chorando: “Desculpa, moça, eu tenho que falar com alguém”. Então, isso está muito triste, até falei com a vereadora, seria importante ter um espaço para mulheres aqui, mulheres que querem conversar. Algumas mulheres vieram falar comigo: “Tu me representas, fala comigo, nós temos que fazer alguma coisa, a casa da minha mãe desapareceu, a minha casa também, não pode ficar assim”. Às vezes, quando estou na *live*, eu também falo para o gringo assim: “Faz uma denúncia oficial, gringo, sou eu que digo”. Mas eu agradeço porque ele falou, mostrou as coisas. Eu agradeço muito ao Sandro, a gente estava desesperado, não sabia como é que estava nossa casa, o Sandro, de barco, mostrava ali. A gente não sabia até que ponto estava a água, o Sandro entrou, resgatou gente de barco, isso ele mostrou. Então, a minha preocupação é a mesma que a deles, eu gostaria que, até estou reunindo um pessoal para a gente entrar no Ministério Público e exigir um prazo para que seja construído esse dique. Não pode passar e ficar por isso mesmo, a gente não consegue dormir, na noite de sábado nós não dormimos. O senhor sabe o que é ir lá na frente da casa, olhar o pátio para ver como está de água, como está a rua? Não só eu, aposto que muitas pessoas aqui não conseguem, cada vez que chove a gente não consegue dormir. Então meu pedido é esse. Lá no outro grupo que estou, uma senhora disse: “Não adianta dar esses links que eu não sei me inscrever”. O meu irmão se inscreveu e já recebeu tudo que é benefício. Mas tem gente que não consegue, tem gente que precisa de um apoio. Aí eu vi que na AMVEP só dão 150 fichas por dia, talvez tenha que ter mais gente. Agradeço muito as associações, lá na Faria Lobato estão ajudando bastante, na Faria Lobato estão dando comida, kits de higiene e roupas, estão fazendo uma associação também, o pessoal ajudou muito lá. Está ali o rapaz, eu agradeço muito a vocês, porque a gente, às vezes, não tem vontade de almoçar, de fazer comida, e eles sempre tinham comida para dar para a gente, assim como na AMVEP. Agradeço.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, companheira Arli Vera Antunes, pelo seu depoimento. Agora o Jorge Alex Oliveira.

SR. JORGE ALEX OLIVEIRA: Boa tarde, sou morador aqui da Av. 21 de Abril. Vou falar algumas questões que devem ser ponderadas aqui. Uma delas, não sei se vocês vão anotar, é a atualização do Plano Diretor de Drenagem, que é defasado, lá pela Câmara Municipal. Dentro do Plano Diretor da cidade tem impedimento de construções em beiras de arroios e diques; dentro Plano Diretor de Drenagem: “implementação das bacias de amortecimento previstas no Plano Diretor de Drenagem”. Inclusive na Vila Leão já tem previsão, não é? Não sei se o Ícaro sabe de alguma coisa? (Pausa.) Então já está em caminho.

O pessoal da defesa do consumidor falar com as empresas Brastemp, Eletrolux, as empresas em que pessoal mais tem eletrodomésticos e tal, porque a gente está encontrando uma dificuldade para mandar arrumar, eles não querem dar garantia. Eu mandei a minha máquina de lavar, na garantia, eles não queriam dar, aí consegui falar com uma pessoa que me pediu dois dias. O resto, eu perdi tudo. A gente está tendo uma dificuldade nesse sentido, então vocês, da defesa do consumidor, falem com eles, com os representantes dessas marcas, para ajudar o povo.

Referente aos diques, os diques exigem um projeto do governo federal, é da empresa Metroplan, o projeto está pronto, só que eles estão analisando. Então a Câmara Municipal tem que ter um representante lá na Câmara para acompanhar como é que está sendo o projeto. E vocês nos passem, e a gente vai também saber as informações porque ninguém sabe nada, mas o projeto não existe, é da Metroplan, já está pronto o projeto. Quem é que vai cobrar lá no governo federal? Eu? eu vou lá, se me derem a passagem, pagarem para mim, eu vou lá cobrar. Só para vocês saberem.

A questão da saúde, a unidade itinerante de atendimento em pontos específicos do bairro, não ficar só aqui na frente. Pega uma ambulância, leva um médico, um enfermeiro vai lá embaixo na União; daqui a pouco tu vais lá na Asa Branca,

daqui a pouco tu vai lá na Aderbal, a unidade é itinerante, não de a saúde parada aqui na frente. Isso está trancando a rua, é bom, mas está trancando a rua. Eu acho que a unidade itinerante é muito melhor, atende muito mais porque tem pessoas que não conseguem sair para vir aqui. E eu ia preferir porque eu estou limpando a minha casa, eu vou ter que me deslocar da minha casa para vir aqui ser atendido? Não. Tu tens uma unidade itinerante e és atendido na frente da tua casa, ali no teu ponto de referência.

Eu acho que o papel da FASC ali tem que ter mais funcionários para atender porque isso não dá, então vocês terceirizem pessoas porque sem fichas é horrível. Eu mesmo não consegui me cadastrar, não sei se vou conseguir. Tem que ter mais gente, esse atendimento aí não está prestando, desse jeito assim não. Isso não é contra nenhum servidor, mas, sim, o órgão que tem que melhorar. Tem que, inclusive, ir lá para cima do dique e cadastrar o resto das pessoas. Não vão dar casa, mas vão lá cadastrá-los. Cadastrem, terminem de cadastrar, terminem de fazer os serviços que vocês começaram lá, o.k? Isso é importante, eu só falei algumas questões aqui. Obrigado, pessoal.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Jorge Alex. Eu não vou passar agora para o promotor. Eu vou passar direto. Eu acho nós temos que ouvir imediatamente – nós vamos ouvir todos, mas imediatamente – o DMLU, o DMAE e a Saúde. Além de outros, claro, não, Bruno? O Bruno balançou com a cabeça em sinal de concordância. Então, o DMLU, por gentileza. Ele foi reivindicado bastante, vamos prestar atenção.

O Sr. Marco Salinas, o diretor do DMLU está com a palavra.

SR. MARCO SALINAS: Perfeito, deixa eu me apresentar: eu sou Marco Salina sou diretor de gestão e educação ambiental do DMLU. E, desde o início da enchente, eu posso te dizer que eu estou na rua. Então, além dos dados, eu posso te passar uma vivência do que eu estou tendo nas ruas. Acho que, primeiro, a gente tem que contemporizar as coisas. O Rio Grande do Sul tem 497 municípios, 446 foram afetados. Então isso contemporiza pela luta para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
020ª CEDECONDH 14JUN2024

contratação de máquinas, caminhão e mão de obra. Não é só o nosso município, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Gravataí, Canoas, e todos vocês acompanharam. Nós estamos desde 06 de maio já na operação limpeza, até agora recolhemos – número atualizado de hoje – 70.781 toneladas de resíduo nas ruas. Criamos alguns bota-espera por Porto Alegre, tentando dar mais agilidade para trabalhar com caminhões menores dentro das comunidades e ter algum lugar mais próximo para largar. E a partir dali nós contratamos um aterro sanitário em Gravataí, e os resíduos estão sendo levados para lá de carreta. Esse é o outro gargalo que nós temos, hoje nós estamos com 80 carretas puxando, e mesmo assim – uma opinião pessoal, minha – parece ineficiente. Mas estamos, é preciso crer que estamos. Também é preciso salientar para vocês que hoje nós temos 500 servidores do DMLU trabalhando full time, nós temos 1.500 contratados via Cootravipa, e acabamos de contratar mais 296 pessoas, que começaram nesta semana para atuar exatamente dentro do Sarandi. O fluxo de trabalho foi onde a água estava baixando, aí a gente conseguia entrar com maquinário para tirar. Hoje, a gente já tem um percentual de 40 e alguma coisa por cento da cidade concluída. Sempre tem que colocar os números gerais de Porto Alegre, porque, afinal, eu sei que não foi só o Sarandi, sei que a prioridade de vocês é o Sarandi, mas não foi só o Sarandi. Foi da Serraria, Ponta Grossa, na Ponta Grossa houve construções que desmoronaram, Ipanema teve uma perda muito grande, Cidade Baixa, Centro e por aí nós vamos embora. Nisso eu posso com colocar para vocês que nós já entramos na Vila Elisabeth, na Vila Chimarrão, na Santo Agostinho e na Asa Branca, e nessas entramos mais de uma vez. Porque uma coisa que a gente tem que respeitar é o tempo das pessoas. Hoje, o Gringo chegou em casa e botou as coisas para a rua; daqui a dois dias o Araújo conseguiu acessar a casa dele e colocou as coisas para a rua. Então, esse volume, não estou minimizando o volume, está sendo cíclico, diário e, por mais que se faça, ele continua ocorrendo. Em números gerais, nós estamos com 550 maquinários trabalhando em Porto Alegre, entre escavadeiras, caminhões, carretas, retroescavadeiras, BobCat, tratores para fazer a varrição. Estamos nessa operação de tirar o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
020ª CEDECONDH 14JUN2024

grosso, mas ainda estamos numa operação junto com o Dmae, porque não adianta nós tirarmos apenas o resíduo, puxarmos o lodo e não terminarmos, porque boa parte acabou indo para a rede de drenagem, para os esgotos, e a gente tem que fazer esse trabalho junto, porque senão é retrabalho. Eu queria salientar para vocês essas questões. Nós já estamos com bastante equipes trabalhando no Sarandi. Não é o suficiente. Não existe uma palavra mágica, nem um estalar de dedos que vai resolver todas as ruas ao mesmo tempo. Peço desculpas. Gostaria de ter essa solução de estar lá em todas as ruas, mas nós estamos com as equipes trabalhando em três turnos dentro do Sarandi. Se não chegamos em determinada rua ainda, estamos próximos ou estamos nos encaminhando para isso. Esse trabalho tem que ser modulado por ruas e por travessas dentro de quadrantes. Não adianta parar uma equipe aqui para atender fulano e depois correr para atender sicrano, porque nós não vamos chegar a lugar nenhum. Então, o trabalho está sendo estruturado dessa maneira. Espero ter sido claro. A Prefeitura divulga todos os dias nas redes sociais onde as equipes vão atuar no dia seguinte. É difícil eu te dar um prognóstico de quando isso vai terminar, exatamente porque, como eu falei no início, eu tenho que respeitar o tempo das pessoas, eu tenho que respeitar o tempo delas. E, falando de uma forma mais humana, não deixa de ser um determinado luto; afinal, você tem que se desfazer de tudo aquilo que você trabalhou, tudo aquilo que você conquistou, suas memórias de família. Nem sempre é um trabalho fácil. Às vezes, você tem casas onde só residem pessoas de idade que não conseguem fazer isso sozinhas, precisam de ajuda para fazer isso. Então, é dentro desses sistemas que a gente tem que respeitar o tempo das pessoas. Já estamos com as equipes. Gringo, sei que tu ficaste ansioso; não tenho prazo para o fim. O fim vai ocorrer quando eu limpar todas as ruas. Não adianta eu te dar um prognóstico de 20 dias, 30 dias, se eu não respeitar o tempo das pessoas e se eu não tenho... Não é que eu não tenha, mas do trabalho todo executado ainda não. De certa forma, minimizou-se essa crise, mas não se tem um volume exato de tudo o que está sendo retirado. Nós temos uma estimativa pelos técnicos do DMLU; tanto que contratamos esse aterro sanitário de Gravataí para até 180 mil toneladas

para fazer o descarte ali apenas de material da enchente, que são esses bota-
espera que são levados para Gravataí. O restante da coleta de Porto Alegre,
onde não foi afetada, continua com o transbordo para Minas do Leão, onde
temos um aterro contratado. Então, peço desculpas se eu não tenho todas as
respostas que vocês querem, mas peço que nos ajudem fiscalizando, nos
informando. As equipes estão trabalhando e sempre, um dia antes, a gente
coloca nas redes sociais da Prefeitura e do próprio DMLU as comunidades que
estaremos trabalhando no dia seguinte. Isso é feito até para que as pessoas
possam se mobilizar e colocar seus móveis, seus utensílios para fora, que não
vão ser mais recuperados.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Diretor, obrigado. Eu faço um pedido: pode
deixar um telefone com o Araújo para vocês terem um contato?

SR. MARCO SALINAS: Claro, Araújo, posso te deixar o meu pessoal, me
comprometer em te entregar.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Isso, que aí vocês têm o contato e podem
sugerir, saber, informar.

SR. MARCO SALINAS: Pode anotar aqui, vou te deixar, é o meu telefone
pessoal. Eu estou trabalhando em três turnos, não sou nenhuma vítima, mas
estou trabalhando em três turnos. Então, tenho uma boa noção de como está
ocorrendo a operação.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): O Araújo pode informar o pessoal aí.

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: (Manifestação fora do microfone.
Inaudível)

SR. MARCO SALINAS: Vou levar essa consideração adiante. Não vou me comprometer, mas vou levar essa consideração adiante.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ele vai deixar o telefone com o Araújo.

SRA. LAÍS: (Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. MARCO SALINAS: Aí eu vou ser obrigado a discordar de ti. Porque quando nós entramos na rua... Pode ser feito por particular. Se o particular, dono do comércio, resolveu tirar... Mas nós pegamos a rua de frente a fundo. Não existe privilégio para tirar nada de ninguém, a rua é do início ao fim. Isso eu posso te garantir.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Do DMAE, quem está? Ah, Dra. Isabel. Está o Ícaro também.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Oi. Claro, claro, mas só espera pouco. Alguém pega o nome dele, que eu não tenho. Dra. Isabel, por gentileza.

SRA. ISABEL LEON BACIL COSTA: Boa tarde, meu nome é Isabel. Eu sou diretora de operações do DMAE. Então, a gente está fazendo um trabalho bem intenso em todas as regiões que sofreram com a inundação. No Sarandi, a gente está atuando também. Estamos fazendo o trabalho em conjunto com o DMLU. Nós acompanhamos as ruas por onde eles já passaram e vamos revisando as redes na medida das possibilidades. Aqui, no Sarandi, foi uma região que demorou um pouco mais para baixar a água, então, estamos atuando agora, neste momento. Até a Rua Faria Lobato já estamos com os acessos liberados, as ruas liberadas para fazer as revisões e limpezas de redes. Em relação ao dique, é um trabalho conjunto de SMOI e DEMA E precisa de projetos de

engenharia. Também em relação ligação de água, o primeiro senhor que falou, Araújo, se puder me passar o número do protocolo ou do processo, para a gente fazer a verificação da ligação que foi solicitada para a lavanderia comunitária.

SR. ÍCARO CEZIMBRA DOS SANTOS: Boa tarde, pessoal, meu nome é Ícaro, eu sou gerente da Distrital Norte do DEMA, responsável pela manutenção e conservação das redes. A gente está se empenhando ao máximo para conseguir garantir o bom funcionamento das redes, para que não haja problemas de alagamento com as próximas chuvas. Estamos aguardando, conforme o DMLU vai realizando a limpeza das ruas, tirando os materiais descartados, estamos entrando com as equipes, verificando as bocas de lobo, verificando as galerias, estamos nos esforçando ao máximo para mantê-las em funcionamento. Amanhã inicia também um novo equipamento no Sarandi, o supersugador, a gente o estava usando na região Humaitá-Navegantes, que foi onde a gente teve acesso primeiro. A gente conseguiu...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Perdão, Ícaro. Quando começa esse supersugador?

SR. ÍCARO CEZIMBRA DOS SANTOS: Amanhã. Ainda vamos definir o local por onde ele vai iniciar a limpeza, mas a ideia é botar nas principais galerias da região. Fora isso, estamos com as equipes também fazendo a limpeza das bocas de lobo e das redes de drenagem.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Acho que era importante também, peço ao Ícaro e à Dra. Isabel, um de vocês deixar um telefone para o Araújo, porque tem uma informação importantíssima, o Araújo vai passar para saber se o supersugador está sugando, não está sugando, onde deve, onde não deve.

SR. JARCEDI DE ARAÚJO: É possível fazer um hidrojateamento dessas bocas de lobo? Outra questão que nós temos aqui é a pressão da água, muito fraca.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ícaro, pode responder? Hidrojateamento e a pressão da água.

SR. ÍCARO CEZIMBRA DOS SANTOS: Sobre o hidrojateamento das redes, onde a gente verifica que a rede está com dificuldade de escoamento, a gente providencia o equipamento para realizar o hidrojateamento. Então, isso aí é possível sim. Sobre a pressão da água, tem um outro setor que é responsável, ele faz a verificação das pressões, verifica nos hidrantes, e vai normalizando aos poucos o abastecimento na região. É preciso retirar ar das redes, então, tem todo um procedimento verificado. Naquele local onde se verifica que na vizinhança retornou e que em algum local pontual ainda tem dificuldade de abastecimento, é importante que gere o protocolo para a gente mapear esse local e mandar a equipe verificar in loco a situação específica desse ponto, se tem alguma obstrução no ramal ou no cavalete.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): E pode deixar, Ícaro, também com o Araújo, um telefone?

SR. ÍCARO CEZIMBRA DOS SANTOS: Posso.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Para poder falar sobre isso, Araújo. Eu vou passar a palavra para a Sra. Isabel.

SRA. ISABEL LEON BACIL COSTA: Só mais uma questão que é importante, com relação à água. A gente está com um consumo bem elevado, porque, claro, as pessoas precisam realizar as limpezas, estão realizando as limpezas. Então, só para ressaltar que isso também tem uma influência no abastecimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sim. Obrigado. Eu vou continuar no setor público, mas antes, também ainda na área da população do bairro, o Edgar Fernandes.

SR. EDGAR FERNANDES: Boa tarde a todos e a todas, eu moro aqui na Brasília. Outro dia estava falando com o Alemão, foi ontem, e eu sempre fiz parte do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, e agora estou aí... Como eu moro há 35 anos aqui na Brasília, nunca vi a situação que nós estamos enfrentando. A gente sempre está debatendo com os moradores do Sarandi, eu estava limpando a minha casa, não pude voltar para casa, e daí a gente... Fui convidado, agradeço o Pedro Ruas pela oportunidade, eu sempre admirei muito teu trabalho na Câmara de Vereadores. Eu não sei se é diretor, eu sei que ele coordena o DMLU, não sei se pega onde os caminhões chegam e saem, e também o pessoal que trabalha carregando, no caso... Eu acho, na minha opinião – está todo mundo apavorado, assim como eu –, que teria que ter alguém coordenando, uma pessoa que circule para ver o que estão fazendo, porque o trabalhador tem que trabalhar tendo os seus horário, tem que receber, mas tem que também ter horário, porque do jeito que está... Falaram nas redes sociais, foi feita uma entrevista ali, que trabalhariam dia e noite, é mentira. Eu estou lá e não vejo isso aí. Feriadão, chuva; não, eu passei o final de semana inteiro ali e não vi ninguém trabalhando, a não ser o Gringo, o alemão, que dá uma baita de uma força para nós, para o pessoal todo. Falta de coordenação, tem que botar alguém lá que coordene; tem horário para começar e horário para terminar, porque do jeito que está, fico lá, tomando chimarrãozinho, tudo, o povo lá olhando tudo né, no caso, os moradores, e tudo parado, enquanto estão sofrendo limpando lá; então isso, é falta de respeito com os moradores de Sarandi. Tem que respeitar as pessoas que estão lá, inclusive se não der resultado, que ficam aqui para a Prefeitura, nós vamos ter que fazer um grande movimento, porque não dá para ficar ouvindo só discurso. E vamos trancar a Av. Assis Brasil, fazer guerra para acabar com essa palhaçada, entendeu? Eu conto com o apoio de vocês; é só desse jeito que vamos tentar resolver, é com guerra, entendeu? Eu

sempre fui do sindicato do metalúrgicos, contra os patrões, para ti ganhar um aumento de salário é com luta, greve na porta da fábrica, é isso que nós temos que fazer na Assis Brasil. O alemão pegar o caminhão dele, é um baita de um guerreiro, o alemão, parar a Assis Brasil e mostrar para a população. Aí eu garanto que vai descer tudo que é político lá, porque eles vão ver. Os políticos têm medo. Muito obrigado. Eu sei que tu és um baita de um guerreiro e tu está nessa luta, junto conosco. Feito!

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Edgar. Um dado para o Edgar, importante é o seguinte: Edgar, ficou combinado aqui que o diretor do DMLU vai passar o Araújo., eles vão trocar telefones; então, essa informação haverá, ela tem que haver. Vocês têm que saber onde está acontecendo a limpeza. E o presidente da associação sabendo; bem, vocês estão daí. É o que eu imagino que vá acontecer. É o objetivo dessa reunião. Na área da saúde nós poderíamos conversar com a Viviane, com a Bárbara? Nós temos também a presidente estadual do conselho, depois da Bárbara, a Viviane e a Inara então. A Sra. Bárbara está com a palavra.

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Boa tarde, vereador, demais vereadores, todos aqui presentes.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Houve muitas queixas na área da saúde, haverá muito mais por conta dos entulhos, ratos, enfim, leptospirose, que a gente tem visto por aí né.

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Então, trazendo um panorama rápido do que aconteceu na saúde. No Município como um todo, tivemos 15 unidades de saúde afetadas; só na região norte, sou a coordenadora da região. que pegou o Humaitá, Navegantes, ilhas, Sarandi, foram 12 unidades. Então, fazendo um histórico, na da Assis Brasil teve água na avenida, não chegou a entrar na unidade, então foi a primeira unidade que a gente conseguiu reabrir. Depois, a

gente conseguiu dar uma olhada no Sarandi, que o Jorge participa bastante do conselho local de saúde. A gente limpou, já verificou a questão elétrica e estrutural no Sarandi. Foi o primeiro local em que a gente conseguiu colocar uma tenda de atendimento, com ajuda do Exército, então a gente está ali desde que a água baixou naquela parte da região do bairro. Depois, agradeço ao Araújo, porque a gente começou com uma pequena salinha de vacina aqui dentro da AMVEP, logo que a água baixou aqui também. Então como é que a gente tem trabalhado?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Quais são as vacinas, Dra. Bárbara?

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Antitetânica, Covid e Influenza, a da gripe. As três a gente tem nesses postos avançados; nos outros postos que continuam atendendo, os que não foram afetados, todas as vacinas do calendário vacinal. Qual foi a nossa preocupação conforme a água foi baixando? Colocar esses postos avançados em locais fixos, porque aqui tinha um grande movimento de pessoas com a questão dos donativos, das marmitas. A gente foi colocando aqui, no Sarandi; amanhã, a gente começa a comunidade móvel no pátio da escola Velasquez, então vai ter uma unidade dentro do Sarandi, dentro da escola para atender esse outro lado do bairro. E aí o que a gente começa a perceber quando a gente entra nesses espaços? A questão da saúde mental, a questão de que a gente não pode estar só parado ali, porque a água começou a baixar em outros locais, então a gente tem que começar também a ir onde a população está. Eu quero dizer para vocês que a gente fica muito triste quando abre uma unidade de saúde que ficou 30 dias, 40 dias debaixo d'água, como as nossas aqui ficaram. A gente abre, e é perda total, a gente não tem nada lá dentro que a gente possa utilizar; e aí nisso eu fico imaginando quem perdeu a casa, quem perdeu as fotos, quem perdeu os documentos, quem perdeu seus pertences, é muito mais triste, porque a gente vai conseguir recursos, a gente vai recuperar, a gente vai conseguir emendas – o Ver. Jonas Reis, na outra reunião, ainda disse que vai nos disponibilizar um recurso. Isso a gente retoma, mas as casas, as recordações, os bens que as pessoas perderam, isso não tem preço, é algo

que afeta a saúde mental. Então a gente vai começar a ter aqui na AMVEP, que a gente está na Praça Lampadosa, profissionais de saúde mental para atendimento. A gente vai, a partir de amanhã – e aí parece que foi combinado, mas não foi –, contar com uma unidade móvel, que a gente vai estabelecer alguns locais para circular. E aí, depois, conto com o apoio de vocês também para sugestões de onde que é importante, daqui a pouco, essa unidade estar, porque a gente foi se instalando conforme a água foi permitindo e baixando. Então não tinha como a gente ir para todos os lugares, porque com aquelas pessoas, aqueles profissionais que não tinham a sua unidade funcionando por causa da enchente, a gente reforçou as unidades abertas para que toda Porto Alegre, que está com território aberto – onde quer que vocês procurem atendimento, vocês vão ser atendidos. A gente não está com aquele território fechado da unidade Sarandi, da Nova Brasília. Quem procurar, onde procurar, em Porto Alegre, vai receber atendimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Com a palavra, Viviane Goulart.

SRA. VIVIANE GOULART: Meu nome é Viviane Goulart, sou do gabinete do secretário Fernando Ritter, e coloco o meu telefone à sua disposição, Presidente, para que a gente possa aceitar mais sugestões na área da saúde, apesar que o nosso trabalho tem sido itinerante aqui dentro do bairro, no bairro Navegantes também e no Humaitá. Ficamos à sua disposição. Agora eu acho que a gente tem que trabalhar forte nessa questão de saúde mental, já estou conversando com a Bárbara aqui, e dentro da Vigilância Sanitária, se vocês tiverem algum foco que queiram denunciar para que a gente possa entrar com uma equipe também. O meu celular vai ficar à disposição de vocês.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Viviane.

SR. JARCEDI DE ARAÚJO: Nós temos uma demanda aqui, referente à distribuição de medicamentos. Muitas pessoas procurando medicamentos e não estão encontrando. Então que se faça o necessário nessa parte de medicamento. Nessa parte que tu falaste, nós temos uma piscina aqui no Secovi, nós temos uma piscina ali, quem não conhece o Secovi, com problemas gravíssimos. Eu acho que aquilo ali é um foco extremamente urgente.

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Sou coordenadora de saúde da região Norte. Essa unidade móvel que a gente começa a contar a partir de amanhã, vai ter farmácia. Então vai ir um carro auxiliar com médico, enfermeiro técnico e vai o carro que tem a farmácia. Então, o médico vai atender, o enfermeiro vai prescrever, a pessoa vai receber a receita e já vai pegar na sua unidade móvel o seu medicamento. Lembrando que aqui na praça a gente tem medicamentos, não todos, claro. A gente tem no Sarandi, a gente tem na Assis Brasil, que eu esqueci de falar, até às 22h, atendendo a partir de ontem. Então, lá tem uma farmácia com medicamentos controlados, básicos, até às 22h. É um acesso na Assis Brasil, que acredito seja um acesso coerente para a comunidade, mas ainda não é o ideal. A gente tem que tentar reabrir as unidades e estar circulando no bairro, como a gente está fazendo.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Eu quero registrar a presença do DEMHAB, que chegou um pouco atrasado, porém chegou. O importante é chegar.

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Sobre essa questão da hora que o senhor falou, que é trabalho por hora, se for por empreitada o trabalhador trabalha muito mais rápido. Eu trabalhei...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: O senhor falou que é contratado por hora.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não, não. A sugestão é que fosse por hora.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Não, sugestão por empreitada. E não é por hora?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Só outro pedido aí, que é questão de saúde pública. A Rua Laudelino Freire tem moradores que voltaram e colocaram, tinha a questão de carne nos freezer e está com cheiro de podre lá, tem lixo orgânico que não foi coletado. O senhor pode, por favor, não sei se amanhã ou hoje, ir na Laudelino e recolher, pelo menos naquela quadra perto da Escola Major Miguel, tem muito lixo ali, tem rato e está cheio de pomba ali. Isso eu acho que é uma questão de saúde pública.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Como é o nome da rua?

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Laudelino Freire. Pede para amanhã, por favor.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Laudelino Freire.

SRA. ARLI VERA ANTUNES DE ABREU: Laudelino Freire, naquela quadra da Faria Lobato até lá a Minas Gerais.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. Só pra registrar, Gringo e o nosso diretor do DMLU, aquilo que foi falado fora do microfone não constou da ata. A Presidente do Conselho Estadual de Saúde, a Dra. Inara Ruas. Eu conheço de vista essa senhora.

SRA. INARA BEATRIZ AMARAL RUAS: Boa tarde a todos, doutora não, sou enfermeira, enfermeira em Eldorado do Sul, estou licenciado no momento que estou presidente do Conselho Estadual de Saúde. Eu estava olhando aqui no meu celular, os recursos aplicados pelo governo federal até agora em saúde, do Ministério da Saúde: R\$ 1,8 bilhão em assistência de saúde, que já foi disponibilizado. Eu tenho participado de muitas reuniões do Ministério da Saúde. Estive em reunião lá no gabinete do ministro da reconstrução, ministro Pimenta, onde estava o ministro Rui Costa, estava o Sebastião Melo e alguns prefeitos da Região Metropolitana, e alguém perguntou sobre a questão de drenagem de diques e de bombas, e o ministro Rui Costa disse: “Nós estamos pensando em passar isso para o governo estadual, já que a Prefeitura não tem competência para isso”. Eu achei excelente essa resposta. Com relação às vacinas, Bárbara, são importantes também neste momento que vocês têm que estar atentos a todo calendário vacinal, mas a antirrábica, por mordedura de cães, gatos, e também acidentes com animais peçonhentos. Não tem em todos os postos, mas tem em Porto Alegre sim. A Rede Frio de Porto Alegre foi muito atingida. Acho que foram mais de dez câmaras frias perdidas ali na Padre Cacique, eu estive lá visitando com o Fernando Ritter e a ministra. Cada câmara fria custa em torno de R\$ 17 a R\$ 20 mil, mas o Ministério da Saúde está repondo essas câmaras frias. E o Fernando Ritter, que é o secretário da Saúde, disse que foi feito um orçamento para conserto dessas câmaras frias. Então não faltam vacinas no Estado nem em Porto Alegre, o que está faltando neste momento é a distribuição, porque os equipamentos de saúde foram afetados. Estou correndo aqui para cumprir os três minutos. Eu não sei se é apropriado neste momento, até vou perguntar para o DMAE sobre o consumo dessa água. Eu sou sindicalista também, e onde fica a sede do Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul, que é na Leonardo

Truda – Travessa Francisco Leonardo Truda – esquina com a Mauá, nós fomos informados de não consumir água. O prédio abriu essa semana, mas, nas próximas duas semanas, não consumir. Nós chamamos um especialista lá, porque parece que foi colocada uma quantidade de cloro a mais na água. É isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. INARA BEATRIZ AMARAL RUAS: Não? Sim, eu já te passo. Então eu tenho, realmente, essa curiosidade para saber com relação à qualidade da água, porque até para lavar as mãos, no Sindicato dos Enfermeiros, a gente está usando água de bombona para não consumir a água, conforme nos foi orientado por um especialista. Só para corrigir o Salinas, o DMLU, não são 446 municípios afetados; são 478 municípios afetados, 176 óbitos no Estado que, na minha opinião, é subestimado. E muitos dos óbitos que aconteceram, por exemplo, em Canoas, as pessoas vieram ao IML reconhecer seus familiares e lá está como atestado de óbito causa indeterminada, para não relacionar com a questão da enchente para, no futuro, não procurarem uma indenização. Então, a gente tem mais essa tragédia. Depois, se for oportuno, eu falo também sobre a questão sobre os alojamentos/abrigos. Obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Essa tragédia é porque estão mentindo. É uma tragédia, porque estão mentindo. Eu vou abrir o restante aqui do setor público, que nós temos mais pessoas evidentemente, o promotor, mas o presidente me pediu e eu vou atender já que *un hermano de la Venezuela*... O meu espanhol é trágico. Venezuela? Sim, três minutos.

SR. ARIEL NUÑES: Boa tarde, meu nome é Ariel Nunes, moro aqui na rua Farroupilha, Sarandi. Eu queria perguntar o que vai acontecer com as nossas comunidades da rua Farroupilha. Somos 76 venezuelanos e 20 famílias brasileiras também, que estamos afetados nesse lugar. Há alguns dias regressamos a outra casa. Muitas casas saíram do lugar e estão em forma que

já não são habitáveis. Então queremos ver se o senhor tem alguma resposta para nós. Onde vamos morar agora, daqui para frente? Já que não temos o recurso para fazer a reconstrução noutro lugar. (Fala em outra idioma. Ininteligível.) Tudo quebrado, tudo quebrou.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu entendi perfeitamente. Vocês estão achando que meu espanhol é bom, não é, mas eu entendi, foi muito claro. O senhor é que fala bem, mas eu escutei, e temos sorte que está conosco o representante do DEMHAB. Temos muita sorte, e que pode nos falar dessa questão especificamente, enquanto eu passo para os demais. Só que eu perdi o representante. Está aqui, desculpe. Por favor. Eu quero aproveitar, enquanto chega, e fazer uma outra pergunta que diz respeito às pessoas daqui. Quando o Araújo, o Sidnei e alguns outros me procuraram, lá na Câmara, Presidente, Ver.^a Biga, Ver. Jonas Reis... Sem microfone não há condições.

SR. ARIEL NUÑES: Até agora não foi a Prefeitura ver o que aconteceu, o que ocorreu com esta tragédia com a água, no dique. Muitos não conseguimos ir a um lugar, porque... *Bueno*, já viemos sofrendo num lugar que foi destruído por nosso governo e perder tudo e começar de novo. O importante é pensar agora, daqui para frente, o que vai acontecer conosco e para onde vamos agora...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): *Hermano*, como é o nome da rua?

SR. DANIEL NUÑEZ: Rua Farroupilha, Sarandi.

SR. JAÍLSON RAMON: Sou morador da Asa Branca. A Rua Farroupilha, que ele fala, é a rua que fica atrás da Asa Branca. Ela coxeia todo um arroio; esse arroio, lá em 2013, quando estourou do lado da FIERGS, inundou toda Asa Branca e o Sarandi também. Nessa época, retiraram 110 famílias e colocaram do lado da Asa Branca. Hoje, já se tem, eu acho, mais ou menos umas 200

famílias. Pega lá da ponta hoje, atrás do ferro-velho, coxeia toda Asa Branca e vem até a Rua Gabriel Franco da Luz.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Está bem claro isso?

SR. JAÍLSON RAMON: Quem conhece, que é da Prefeitura, sabe que é... Então, todo esse pessoal ali, realmente está horrível aquele local ali.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Quantas famílias são mais ou menos?

SR. JAÍLSON RAMON: Olha, eu chuto, 200 famílias, mais ou menos umas 200 famílias.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. Eu vou passar para o DEMHAB, mas eu quero fazer uma observação antes que é a seguinte. A minha preocupação, isso até saiu na imprensa esses dias, através do Elton Bozzetto, e minha também, eu trabalho muito com pessoas em situação de rua, que já estavam na rua antes, bem antes da tragédia climática. Já estão há anos, Bruno, na rua. Eu trabalho muito com eles, o Elton também trabalha, e essas pessoas estavam abrigadas agora, pela primeira vez, e estão sendo desabrigadas. Foi colocado agora mais uma semana de prazo. Bem, como o representante do DEMHAB, que eu saúdo neste momento, vai se manifestar, eu já pergunto também dessas outras pessoas, porque só aqui tem uma enormidade de famílias precisando disso, de um abrigo, de um local para ficar. Disse-me o Sidnei, antes sair, que ele não pode voltar para casa. Então era importante, seria importante ver o que o DEMHAB está pensando nesse sentido, porque há realmente uma demanda muito grande, mas há também como acionar o governo estadual, o governo federal, e o que nós pudermos fazer aqui de auxiliar essas pessoas. Por favor.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Ver. Pedro, em seu nome, eu saúdo a todos da Mesa e a todos presentes. Meu nome é Luís Antônio, eu sou secretário adjunto da SMHARF, Secretaria da Habitação. Apenas um pequeno esclarecimento, o senhor tratou dos moradores de rua que não têm... Enfim, essa situação, esse tema estaria afeto à Secretaria do Desenvolvimento Social.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): A FASC.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: A FASC também. A FASC é vinculada à SMDS. Não é que nós vamos nos eximir de qualquer coisa,

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu entendi.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Porque a questão de colocar as pessoas dentro de uma política habitacional é interesse da Prefeitura, sem dúvida nenhuma. Em relação à Asa Branca, já houve uma relocação das pessoas e houve uma reocupação. O DMAE estava agora por iniciar, um pouco antes da enchente, foi liberada a verba e os projetos para uma obra bastante grande naquele dique e no entorno do rio, do córrego aquele. Então, eu não tenho detalhes técnicos disso, porque compete a uma outra secretaria, mas nós estávamos ao par porque nós iríamos fazer uma nova relocação daquelas pessoas que estariam exatamente no canteiro das obras, para que toda comunidade fosse protegida. Então isso, ao que me consta, está dentro da perspectiva de trabalho do DMAE, não houve alteração nisso. Na questão da enchente, e aí, então, falando de uma maneira mais ampla, nós temos um cadastro lá de 35 mil moradias atingidas, sendo que 12,5 mil não ficaram mais em condição de habitabilidade, ou ruiu parte, ruiu por inteiro.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Aqui tem muito esse caso.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Exato. Para ter uma noção de tamanho, todo cadastro que nós fizemos do Minha Casa, Minha Vida, que encerrou no último dezembro, deram 30 mil famílias, e nós tivemos o atingimento de 35 mil famílias nessa enchente. Então é algo que foi catastrófico em termos de planejamento: 12.500 famílias tiveram perda, prejuízos, independente das questões afetivas e das questões de outros tipos de laço, mas perdas materiais de uma forma muito impactante, muito significativa, e que, para se recuperarem na totalidade, vai demorar muito tempo. O DEMHAB, junto com a Prefeitura, junto com o governo do Estado e junto com o governo federal tem vários projetos. Um é a compra assistida, aquela que está sendo feita junto à Caixa Federal. Ainda faltam muitos imóveis a serem disponibilizados ali, tem em torno de 2.400 dentro do Estado todo – a informação que eu recebi é que há 1.400 em Porto Alegre –, mas nós estamos falando numa demanda de 12 mil, só na condição de perda. O governo federal prometeu a todos os atingidos, então ainda falta muito imóvel a ser disponibilizado, e eu peço ajuda à comunidade, para que convençam as pessoas a colocar os imóveis de até R\$ 200 mil à venda, dentro da Caixa Federal, que isso vai ser usado, vai ser disponibilizado para os atingidos pela cheia.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É melhor explicar de novo essa parte. Pessoal, prestem bem atenção, porque isso aí faz uma diferença enorme na vida de cada família. Vejam só o que foi dito agora, eu até conheço o dado, mas eu acho tem que ser repetido, é muito importante.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Por favor, qual o número?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Como é que as pessoas de imóveis até R\$ 200 mil de valor devem proceder?

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Sim. A Caixa Econômica Federal, dentro do princípio do governo federal de atender com moradias a todos

atingidos pela cheia, por essa catástrofe, está fazendo um sistema, cujo nome correto é... Eu sempre perco o nome! Essa política habitacional depende de as pessoas ofertarem os seus imóveis. Dentro do site da Caixa Econômica Federal existe um espaço, as pessoas que estão na situação de vulnerabilidade em função da sua perda de residência terão uma prioridade, por óbvio, elas vão ser indicadas à aquisição dessa moradia que está sendo ofertada ali. Qual é o grande problema neste momento? O valor não é um problema significativo, porque R\$ 200 mil é um bom valor para quem compra e para quem está vendendo, é um valor muito bom. A questão é que está faltando imóveis. Então o nosso apelo é que, se você souber de alguém que deseje vender, que tenha interesse em vender até R\$ 200 mil, pode cadastrar o seu imóvel ali que a Caixa vai fazer esse meio campo. E, dentro de um processo administrativo, colocar as pessoas, vai adquirir o imóvel, colocar no nome das pessoas que são serão beneficiadas, e elas passarão a residir ali. Então essa é uma política que nós precisamos de um apoio maior. Tem 2,4 mil, 2,5 mil imóveis cadastrados, ofertados à Caixa. Desses, 1,4 mil em Porto Alegre. E nós estamos falando em 12 mil pessoas que perderam a moradia. É claro que teremos outros, temos outros projetos habitacionais. Mas não com esta velocidade que o simples imóvel desocupado permite em muito pouco tempo.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu entendi. Na questão dos venezuelanos e brasileiros que moram na Farroupilha, conforme foi explicado o trecho, lá não há um cadastro das pessoas na rua Farroupilha e em volta, na Asa Branca.

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: Nós temos mais de 100.000 pessoas cadastradas. O cadastro é preenchido pelas pessoas que entraram nessa situação da vulnerabilidade em função da enchente. Ele é autodeclarável, então, tem todos requisitos. Nós o chamamos de cadastro unificado. É o mesmo cadastro para o benefício pecuniário do governo federal, estadual e o municipal.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Onde é que eles podem fazer esse cadastro, doutor?

SR. LUIS ANTONIO STEGLICH COSTA: O cadastro foi feito dentro dos abrigos e está sendo feito também nos postos avançados.

SR. LEONARDO GUARISE BARRIOS: Nós estivemos no Centro Vida hoje. Salvo engano, se ele está no Centro Viva, o cadastro já foi feito. Pelo menos, era a informação que nós tínhamos. Hoje, pela manhã, nós estivemos no Centro Vida e um dos questionamentos foi o cadastramento das pessoas. Foi informado que já foi feito, mas eles vão fazer ainda uma segunda chamada, e combinarão com a FASC essa ida ao local. Lá no próprio Centro Vida está sendo feito o cadastro único. Então é uma distribuição de fichas seria para pessoas externas, mas as pessoas que estão abrigadas podem fazer ou já fizeram. Essa é a informação que temos.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Dr. Leonardo. Eu vou passar eu passar à Dra. Isabel do DMAE. Mas depois eu quero vir para a FASC.

SR. ARIEL NUÑES: No cadastro único unificado é onde vamos conseguir a moradia... (Manifestação em idioma estrangeiro.)

Há o Cadastro Único, unificado, ...(ininteligível)... Que você fala? (Pausa.) Eu me cadastrei no Cadastro Único e o cadastro... (Pausa.) Onde se pode cadastrar, como você disse? Esse cadastro que você fala...

SR. LEONARDO GUARISE BARRIOS: Já foi comentado do Registro Unificado, lá no próprio Centro Vida, a informação... Já teria sido feito.

SR. DANIEL NUÑES: (Manifestação fora do microfone.)

SR. LEONARDO GUARISE BARRIOS: Ah, bom, aí pode ser respondido...

SR. DANIEL NUÑES: (Manifestação fora do microfone.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É, seria o ideal. Seria o ideal, mas não foi o que disse o DEMHAB. Não foi o que disse o DEMHAB. Tem que ser... Aliás, agora vai falar a FASC, logo depois da doutora Isabel, mas aí nós vamos voltar a esse tema aí. A Dra. Isabel, do DMAE, está com a palavra.

SRA. ISABEL LEON BACIL COSTA: Em relação à pergunta da qualidade da água, não só a enfermeira, mas também a senhora me questionou, é o seguinte, a água se encontra em condições adequadas de potabilidade. Não procede a informação de que ela não estaria apta para o consumo humano. Então, o DMAE tem um controle muito rigoroso quanto à qualidade da água. Inclusive foi feito um vídeo da nossa diretora de tratamento respondendo a essas questões que têm surgido, de uma possível contaminação. Então, não procede. Podem consumir. Eu mesma consumo direto da torneira. Em casa eu não compro água mineral, eu só consumo água potável tratada pelo DMAE. E em relação a essa questão das competências, da enfermeira, para mim é muito claro o que quer ser dito, quando se diz que o Município não tem competência. A palavra competência não vem da habilidade de fazer, mas sim do que a gente deve fazer. Então, a quem compete?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não, isso é um debate. Eu entendi...

SRA. ISABEL LEON BACIL COSTA: Só para contextualizar, aqui do bairro Sarandi, temos três cursos d'água que contornam o bairro de oeste a leste: Passo das Pedras, ao norte a gente tem o Santo Agostinho, e, depois, a gente tem o arroio Feijó; e, mais acima, a gente tem o Gravataí. Tanto o Gravataí quanto o Feijó são divisas entre municípios. Então, só por aí, vocês já têm uma ideia. A dragagem do arroio Feijó, por exemplo, é uma responsabilidade do governo do Estado por estar entre municípios. Cada esfera — municipal,

estadual e federal — tem as suas atribuições, as suas competências. Só para esclarecer, então. Muito obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não era isso exatamente, mas ficou bem esclarecido ali. E que, na verdade, todos sabem, é consenso. Não quero colocar aqui, muito menos estabelecer esse debate. Nós estamos aqui tratando do Sarandi, não é Bruno? Mas as bombas não estavam em condições, isso é um dado real.

FASC, por favor, é muito importante que a FASC se manifeste.

SRA. LAURA FERRONATO: Boa tarde, eu sou Laura, da FASC. Eu tinha anotado aqui. Vou começar pelos retornos dos colegas que pediram algumas informações...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): E é muito importante — desculpe, será descontado esse tempo — explicar para as pessoas como se cadastram. Nós colocamos pessoas aqui que foram mandadas embora; o Araújo sabe, da Câmara, o Jorge também sabe, e vieram para ajudar, mas foram mandados embora, porque não podiam ajudar. Só que não tem quem faça. Como funciona? Então, por favor, o Registro Unificado e o Cadastro Único, como é que as pessoas fazem para ter acesso aos benefícios de nível federal, estadual e eventualmente municipal?

SRA. LAURA FERRONATO: Vou dividir com o colega aqui da SMDS, porque um dos cadastros é da FASC e o outro é da SMDS. Então, a gente faz dessa forma para ficar mais claro. Dando o retorno, tanto o Gringo quanto o Jorge falaram referente à questão das poucas pessoas fazendo Cadastro Único. É uma realidade, no Município a gente tinha, assim numa vida normal, 56 cadastradores de Cadastro Único, em todo o Município, atendendo em 19 pontos fixos. Bom, com essa questão dessa enchente, da tragédia, então, alguns pontos novos foram abertos, como aqui na AMVEP. E a gente teve, então, a necessidade de

deslocar alguns cadastradores de outros espaços. Mesmo assim, a gente entende que é um número baixo, então, foi feita uma contratação emergencial de 20 novos cadastradores. Não sei se já chegaram, estão por chegar. Eu sei que nesta semana já é para estar iniciando. Além disso, Brasília nos emprestou, mas foi só por cinco dias, 12 cadastradores. É um fluxo bem diferente do nosso, eles vieram, fizeram esses cadastros por cinco dias. Eram cadastradores do Rio de Janeiro e do Ceará mandados pelo Ministério do Desenvolvimento Social, mas já retornaram aos seus estados. A FASC fez essa contratação emergencial entendendo que, sim, existe uma demanda enorme. No Sarandi, não havia, até o momento da enchente, demanda reprimida de Cadastro Único. O único espaço no Sarandi que fazia Cadastro Único era o CRAS, aqui na Rua Paulo Gomes.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Que ficou embaixo d'água.

SRA. LAURA FERRONATO: Que ficou completamente inundado, embaixo d'água. Mas não havia demanda reprimida no território. Hoje, a gente entende que as pessoas que não eram o público da assistência viraram público da assistência. Então, por isso o aumento muito grande dessa procura. Agora, referindo à questão do próprio CRAS, ele ficou embaixo d'água, o CRAS e o Cress, centro de referência especializado também, é um ao lado do outro, ali no Secovi mesmo. São espaços que não têm condição de habitabilidade, mesmo após a limpeza tem que ser feita uma reforma, e essa reforma vai demorar bastante tempo. Então, a FASC está locando duas casas, dois espaços no território, um para o CRAS e um para o Cress, para manter os atendimentos da população. Porque a gente não pode... Hoje, o nosso cenário atual é que o CRAS e o Cress estão atendendo lá no Cecoflor, que é no bairro Cristo Redentor. Porque foi o espaço que a gente conseguiu, assim, do dia para a noite, para conseguir fazer os atendimentos, os acolhimentos. Mas idealmente a gente precisa retornar o quanto antes para o território. Como o CRAS não vai ficar pronto a tempo, a gente então está locando duas casas, e em breve a gente vai divulgar os endereços.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Para CRAS e Cress.

SRA. LAURA FERRONATO: CRAS e Cress.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ambos, por enquanto, estão funcionando no Cristo Redentor?

SRA. LAURA FERRONATO: De atendimento regular, sim; de acolhimento, sim; no entanto...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): O Araújo, presidente, sabia disso?

SRA. LAURA FERRONATO: Isso. No entanto, aqui todos os dias existem representantes da FASC. A partir de hoje... Na verdade, há mais de uma semana, foi feita uma contratação, também emergencial, de técnicos sociais. São assistentes sociais e psicólogos que a partir de hoje começaram também a circular no bairro e nas casas. Não adianta ficar só aqui dentro, a gente tem famílias que não acessam aqui, tem famílias que estão só na limpeza. Então, hoje quatro pessoas já foram fazer essas rondas, e assim vai seguir pelo resto dos dias da semana, até que se consiga chegar num parâmetro ideal de atendimento e que a gente retome o CRAS para o território.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): O CRAS da Asa Branca, lá na Farroupilha, é um caso típico.

SRA. LAURA FERRONATO: Sim, a Asa Branca é um lugar amplamente atendido pelo CRAS, se não todas, 99% de todas as famílias já tinham Cadastro Único, muitas já estavam inseridas nos benefícios de auxílio moradia e de proteção especial, principalmente a população imigrante. É uma população que foi, inclusive, atendida pelos técnicos dentro do Centro Vida, os técnicos foram no Centro Vida para fazer o atendimento dessas famílias, porque entende que é

uma situação bem vulnerável, principalmente pela questão de ter muitas crianças. Então, a gente tem que ter todo esse entendimento, como sempre temos. Mas existem outras partes em que a gente segue fazendo esses atendimentos, um pouco em domicílio, um pouco aqui, um pouco lá no CRAS Noroeste, que está nos cedendo, gentilmente, o espaço. Tão breve seja firmada a locação dos imóveis que a gente já encontrou, a gente vai trazer o CRAS de volta para o território, porque o CRAS precisa estar no território. Foi feita uma nova contratação de técnicos e reforçando o Cadastro Único com os novos cadastradores.

Eu vou falar eu vou falar do Cadastro Único e o colega da SMDS vai falar do Registro Unificado, que são dois cadastros diferentes.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É importante prestar atenção, Jorge, nisso, porque isso aí é o que mais perguntam: a diferença dos requisitos para inscrição no Cadastro Único em relação ao Registro Unificado. Isso aí é muito importante, por favor.

SRA. LAURA FERRONATO: Pela FASC, a gente tem o Cadastro Único, a porta de entrada para todos os benefícios da assistência social no Brasil inteiro, não só em Porto Alegre, inclusive o bolsa-família. Hoje, nessa questão da enchente, existem dois benefícios exclusivos da calamidade, vinculados ao Cadastro Único. São eles: os benefícios do governo do Estado, o Volta por Cima, no valor de R\$ 2,5 mil, com parcela única; e Pix SOS, no valor de R\$ 2,0 mil.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Esse aí é mensal?

SRA. LAURA FERRONATO: Também parcela única. Qual é a diferença do Volta por Cima e do Pix SOS? O Volta por Cima tem um recorte de renda bem específico e bem baixo. Ou é aquela família que não tem renda nenhuma, famílias desempregadas, que não têm nenhum tipo de aposentadoria, nenhum tipo de benefício, ou famílias que têm uma renda baixa, de até R\$ 218,00 por membro da família. Esse é o recorte do Volta por Cima. Então, existem muitas

peessoas que se encaixam nesse, mas não são todas, é o perfil mais Bolsa Família mesmo que se encaixa no Volta por Cima.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas tem que ter Cadastro Único?

SRA. LAURA FERRONATO: Sim. Esses dois que eu estou falando, eles são atrelados exclusivamente ao Cadastro Único.

O segundo, que é o Pix SOS, também é do governo do Estado, ele tem um recorte de renda um pouquinho maior, ele é de um salário mínimo por pessoa na família. Então, se eu moro com três pessoas, cada um de nós recebe um salário, entramos então para ser validados no benefício; se eu recebo dois salários, ele recebe dois, já não entramos porque fica acima.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Os benefícios são estaduais, mas a inscrição é no CRAS, que é municipal.

SRA. LAURA FERRONATO: Exatamente. Esses dois benefícios são do governo do Estado, pagos pelo governo do Estado, feitos no município em que a pessoa reside. Assim como na saúde, houve uma abertura de território, então pode ser feito em qualquer território da cidade, pode ser feito em outra cidade, mas a gente não sugere, porque se não a gente vai ter que trazer o cadastro e a pessoa vai ter que enfrentar duas filas. Então faça o cadastro aqui, faça o cadastro em Porto Alegre, se tiver que atualizar o endereço, também tem que passar pelo mesmo processo de atualização.

Eu vou passar depois para o colega, para ele falar do registro unificado também. Mas aí trazendo, rapidamente, uma questão da população em situação de rua nos abrigos, uma discussão que a gente... Eu também sou do Conselho de Assistência Social do Município, é uma discussão que inclusive ontem nós tivemos, os abrigos não serão fechados e as pessoas não serão enviadas para rua. São pessoas em situação de rua, saíram então dessa situação...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Era o Calábria... Tinham três.

SRA. LAURA FERRONATO: É o Calábria... Era o CPCA, o Padre Leonardi e Amurt.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Isso.

SRA. LAURA FERRONATO: O que aconteceu? As pessoas foram recebendo os benefícios e por conta própria foram saindo. Então, num momento nós tivemos 85 pessoas na Amurt, hoje a gente tem 18. Então, essas pessoas que saíram, elas saíram por conta própria, a partir do recebimento de benefícios. Mas além disso, todas as políticas de assistência que se pensa, se inclui pessoas em situação de rua, porque é público prioritário. Então, independentemente de estarem em abrigo, estarem na situação, na condição de rua propriamente, estarem na situação de albergagem, são pessoas que são vistas, que são olhadas e que terão, sim, acesso aos benefícios, assim como toda e qualquer outra família. Agora o colega vai falar do registro unificado, que é da SMDS, que faz também um complemento ao cadastro único por conta dos outros benefícios.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas foi bem esclarecedor, obrigado. Agora, a Secretaria de Municipal de Desenvolvimento social, é isso? Isso é importante pessoal, porque as demandas... Bom, no Sarandi também, principalmente, mas onde eu tenho ido, as demandas têm sido mais essas, essas perguntas. Por isso eu insisti tanto na resposta. Por favor, depois vou mostrar para a Ver.^a Biga Pereira.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Fazer que nem o gringo ali, eu prefiro falar de pé. Vereador, parabéns pela iniciativa, demais vereadores que acompanharam o Ver. Pedro Ruas, importante para trazer esclarecimento para a comunidade; às vezes a gente se perde no dia a dia e não consegue trazer o que é necessário, realmente, para a comunidade. Primeiro, antes de entrar no

ponto específico do registro unificado, quero falar um pouquinho sobre como é que aconteceu essa tragédia para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Num primeiro momento, no dia 03 de maio, criamos 15 mil abrigos, 15 mil abrigos; em 10 dias criamos 15 mil abrigos e abrigamos... Não, desculpe, criamos 170 abrigos e abrigamos 15 mil pessoas, cadastramos 80 mil pessoas que estavam nos abrigos, que estavam na casa de amigos e na casa de parentes; então, naquele primeiro momento ali era salvar vidas. Todo mundo acompanhou isso pelas mídias, pegou o seu barco foi socorrer, pegou o helicóptero foi ajudar. Então, era um primeiro momento de socorrer e salvar a vidas. Graças a nossa condição de resiliência, já estamos na etapa de reconstruir, que é o que todo mundo quer, o que foi trazido aqui de forma muito bacana: é o lixo, é a questão técnica do DMAE, que tem que ser tratada; todo mundo está trabalhando nisso, a Prefeitura está trabalhando nisso. E, por sua vez, a SMDS agora está focando em aumentar, em acelerar os cadastros, cadastro da FASC, que é o cadastro único, que tem um corte de renda, o cadastro único é renda. O que é o registro unificado? É mancha, quem ficou na enchente, para atender aos benefícios, georreferenciamento. A região do Sarandi, a região do Humaitá, Vila Farrapos, que ficaram embaixo d`água. Então esse é o ponto do cadastro unificado para o benefício federal da reconstrução, que é R\$ 5,1 mil, e não tem corte de renda. O cidadão que teve a sua casa prejudicada com a enchente, mas tem uma renda um pouco maior, pode, sim, pelo Registro Unificado, obter o benefício.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Se ele é daquela região.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Daquela região da mancha.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ou seja, Sarandi é da região.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: O Sarandi é da região. E é importante dizer que esse georreferenciamento que o vereador traz é feito no governo

federal, e aí, vereador, nós temos que trabalhar juntos. Eu não sei se está resolvido, porque Porto Alegre tem uma particularidade que são os arroios já citados aqui, que muitos deles... O arroio lá da Sertório não está no georreferenciamento, porque não está no grande alagamento, mas o arroio alagou, e pessoas ali foram impactadas, porque o arroio transbordou, não foi o rio que chegou. Então nós estamos trabalhando junto ao governo federal para que esses pontos específicos passem a fazer parte da mancha. Bom, Registro Unificado...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eles farão. Agora, eu estou tentando esclarecer. Onde se inscreve? Registro Unificado.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Perfeito, agora eu vou entrar. Registro Unificado, que é para o auxílio-reconstrução, são R\$ 5,1 mil para reconstruir sua casa – ajudar, pelo menos, a reconstruir sua casa. E agora, semana passada, foi lançado o Estadia Solidária, que também vai precisar do Registro Unificado, que aí talvez venha a atender o amigo ali da Venezuela, que é aquela pessoa que está com a casa inabitável. A casa está inabitável, tu estás no Registro Unificado, tu estás no CadÚnico – porque tens renda até meio salário mínimo –, então tu vais ter R\$ 1 mil por 12 meses para pagar um aluguel. Então isso é imediato.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Isso é dinheiro federal?

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Isso é dinheiro do Município... São R\$ 600,00 do Município e R\$ 400,00 do Estado. Nós estamos aguardando uma resposta que a gente sabe que vai ser positiva.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Qual é o nome desse programa?

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Estadia Solidária.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Estadia Solidária é pelo Registro Unificado.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Mais o CadÚnico.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vamos ver se eu entendi – eu ainda não entendi, mas eu quero ver. Pelo Registro Unificado... Se eu faço apenas o Registro Unificado, eu não tenho CadÚnico, mas faço o Registro Unificado, eu já tenho acesso ao meu auxílio-reconstrução de R\$ 5,1 mil; porém, eu posso também, pelo Registro Unificado, mas aí junto com o CadÚnico, eu posso ter o benefício de R\$ 1 mil ao mês – sendo R\$ 600,00 do município e R\$ 400,00 do Estado, ou o inverso –, mas aí com RU, que é Registro Unificado, mais o CadÚnico.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Mais o CadÚnico, por causa da renda; até meio salário... (Problemas técnicos no som.) ...no CRAS, o CadÚnico a colega já referiu, são nos CRAS, e na SMDS. E o RU. Eu vou ler aqui então, um por um dos pontos para realizar o registro unificado, além da internet, site da Prefeitura... Vamos lá. Av. Assis Brasil, nº 4320, terminal para registro unificado. É um terminal de ônibus que tem pessoas lá para fazer o registro unificado. No Triângulo...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Segundo lugar, Complexo Cultural e Esportivo da Bom Jesus, Centro de Referência da Juventude. Terceiro lugar, Casa dos Conselhos, na Av. João Pessoa, nº 1.110, esquina com a Av. Venâncio Aires. Quarto lugar, estação Lomba do Pinheiro, Estrada João de Oliveira Remião, 5.250. Quinto lugar, estação Cidadania Restinga, rua Dr. Arno Horh, 221. Sexto lugar, Associação Comunitária Parque dos Maias, Acopam, Av.

Gamal Abdel Nasser, 562. DEMHAB, Av. Princesa Isabel, nº 1.115. E também no Shopping Praia de Belas, na Av. Praia de Belas, 11.181. Nós temos oito lugares, além da internet para fazer o registro unificado, que é para os benefícios federais de reconstrução que não tem corte de renda e para a estadia solidária que tem corte de meio salário-mínimo, máximo de renda, que vai ser pago R\$ 1 mil por 12 meses, para pagar um aluguel. Obrigado, vereador.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Uma dúvida, nós tínhamos aqui mesmo na associação a inscrição para o RU. Mas foi cortado. Chegou haver um período.

SRA. LAURA FERRONATO: Apesar de o RU ser da SMDS, a gente está acompanhando muito de perto, então a gente fez parte do processo também, segue tendo nos quatro postos avançados, inclusive na AMVEP o registro unificado das 9h às 17h.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Aqui?

SRA. LAURA FERRONATO: Aqui. Não existe número de ficha, é só chegar, às vezes tem fila às vezes não, segue tendo. Então, além de todos esses postos que o colega leu, existem outros quatro que são os postos avançados. Então é aqui, lá nas ilhas, no Farrapos e no Humaitá, com atendimento registro unificado todos os dias, de segunda a sexta; segunda a sábado, perdão.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Deixa eu lhe dar uma informação. Nós viemos aqui auxílio, o Bruno, da Associação Maçônica, Fundação Maçônica, auxiliar, mas aí a Prefeitura gentilmente nos mandou embora; nós queríamos só auxiliar, porque só tem uma pessoa aqui. Uma.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Três agora? Está melhor, está melhor.

SRA. LAURA FERRONATO: Tem três né, alguns dias tem duas pessoas, outros tem três, porque se algum trabalhador acaba faltando num dos outros postos a gente fazer esse realocamento, porque como é um cadastro muito mais rápido do que o Cadastro Único, não demanda de tanto profissional assim. Nessa situação pontual, não só aqui com o senhor, mas outros espaços também que outras pessoas fizeram registro, a gente identificou alguns erros nesse cadastro. Então entende-se que a Prefeitura tem capacidade de concluir esses cadastros, porque, como eu disse, é um cadastro que a gente consegue fazer sem fichas né. Não tem necessidade de distribuição de fichas. Então a gente consegue fazer, a Prefeitura consegue dar conta desses cadastros.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Eu quero...

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Vereador, se me permite complementar; a colega Laura foi muito efetiva na sua fala sobre a qualidade do registro. O que estava acontecendo? Principalmente no início do processo do registro unificado, as informações iam para Brasília e dava incompatibilidade no CPF que não bateu, no endereço que não é aquele que está no CPF... Então, assim, para melhorar a qualidade da informação, para que não ficasse bate-volta até o cidadão receber o seu recurso, que foi trabalhado aí para ter profissionais mais adequados, direcionados para esses registros, que a Fundação Maçônica faz com grande qualidade.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Vejam bem, vejam bem a situação que estamos, nós já avançamos além do horário permitido, já me lembrava o presidente. Então, eu vou, isso é uma posição muito antipática, mas eu sou obrigado a ser rígido no horário agora, porque vejam só o que eu tenho de inscritos. Em primeiro lugar a Defensoria Pública, que tem informação da maior relevância sobre isso, tudo que foi colocado de cadastros. Em segundo, tem a Ver.^a Biga Pereira. Em terceiro, tem o Ver. Jonas Reis. Em quarto, eu

tenho o Bruno, da Fundação Maçônica. Quinto, eu tenho o Pedro Dias, companheiro histórico da UAMPA. Sexto, eu tenho a Vivi da Saúde. Então, vejam bem, e já terminou o nosso tempo, nós já estamos abusando da TV, Edgar. Então, eu queria ouvir o nosso promotor de Justiça; eu queria ouvir o nosso procurador-geral do Município, o Dr. Roberto, mas eu acho que nem vou conseguir passar a palavra do jeito que nós estamos. Agora, se vocês acharem que alguma intervenção é muito importante, vamos fazer intervenção. Olha só, pessoal, tudo agora é encaminhamento. Só pode encaminhar agora.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu sou Abigail, a Ver.^a Biga.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): A defensora pública era antes, desculpe.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu peço desculpas, mas eu tenho uma agenda agora em seguida, que é o médico por conta dessa lesão corporal que eu sofri na defesa dos moradores que ocuparam lá o Sarah Domingues, e um brigadiano covarde me atacou. Eu estou com uma fratura no braço, e é assim que tratam o povo, mas, enfim, governo do Estado né? Eu me inscrevi para falar, Pedro Ruas, primeiro, para te cumprimentar em trazer a CEDECONDH para o bairro. Acho que é uma boa prática nós ouvirmos as pessoas. É preciso ouvir cada um e, ao mesmo tempo, trazer os agentes do Executivo que prestem as informações aos questionamentos que as pessoas fazem.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu quero cumprimentá-la pela coragem em defesa do povo no dia de ontem que foi fantástica

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Pedro, mas é para isso que que a gente está aí. Enfim, eu queria dizer, gente, três questões: primeiro, mais de 400 municípios foram atingidos. O que eu quero dizer, gente, é que, sim, a tragédia afetou muitos municípios, todo o nosso Estado, mas Porto Alegre, nós tínhamos um sistema de prevenção de enchentes que era referência no Brasil,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
020ª CEDECONDH 14JUN2024

gente. Essa é a questão que precisa ser dita. Se a nossa prevenção tivesse sofrido manutenção, investimentos, a tragédia seria menor, seria menor, gente, se as bombas tivessem funcionado, se as comportas tivessem funcionado, se os diques tivessem manutenção, o estrago era menor, menos gente desabrigada, menos a Prefeitura teria que investir em dar conta de tantos abrigos, em dar conta de todo o problema que nós estamos vivenciando agora. No ano passado, chegou à Câmara o orçamento do Município, R\$ 4 mil estava escrito lá destinado à prevenção, à questão do meio ambiente. Nós fizemos uma emenda, eu e o Ver. Giovanni, de R\$ 300 milhões, tirando da verba de publicidade do prefeito. Não foi aprovada, porque a base do governo votou contra. Trazendo agora aqui, para este momento, que a gente circula no bairro, quando dá para circular, eu fico imaginando, gente, pelo amor de Deus, vamos isolar. Vocês imaginem acontecer um incêndio ou alguém precisar de uma ambulância nessas ruas? Não entra. Não entra! Eu entrei ontem, Pedro, na Farrapos, tinha uma rua, eu deixei o carro mais ou menos um quilômetro distante, fui a pé, não entrava o carro. Imagina ali tu precisares de uma situação de emergência. Que é isso, gente? Então tem escolha, sim, de onde vai pegar, olhem para isso. A nossa comunidade foi muito machucada e agora está sendo humilhada. Não é possível, aqui foi dito que, o senhor aqui representante da habitação... Como chama Mariana, aluguel social? Estadia solidária, que está sendo pago R\$ 1 mil para estadia solidária, certo? Certo, ele confirma, no entanto, na Câmara de Vereadores, eu, Pedro Ruas, Medina, aqui o Jonas, somos testemunhas de que lá na Câmara Municipal aprovamos uma emenda para R\$ 1.600,00, certo? Por que não está sendo pago? Foi sancionado, gente. É lei, R\$ 1.600,00. Por que estão pagando só R\$ 1 mil? Eu questiono esses dados. Quando vocês, e a Laura explicou muito direitinho, Laura, gostei. É isso. Por que o prefeito não usa da sua verba de publicidade para pôr na TV, para pôr no rádio, explicando isso? Porque é isso, Pedro, que as pessoas nos pergunta: "Como eu faço o cadastro? E onde eu faço o cadastro? E tem que fazer um cadastro e tem que fazer outro cadastro e onde que eu vou?" E as pessoas não sabem, não sabem! Informação, neste momento, é tudo! Por que não usa a sua verba de publicidade, põe e divulga a

que as pessoas têm direito e onde procurar, onde buscar esses direitos? Parem de humilhar o nosso povo! É revoltante, eu termino, Pedro, dizendo vamos fazer, presidente Medina, mais reunião desse tipo. Eu quero ir para as Ilhas, aliás, eu tenho ido, como tenho estado aqui, neste bairro, Gringo. Eu estava falando ao Gringo que sábado eu passei com a minha equipe toda aqui e temos ficado aqui ajudando no que a gente pode, mas a Câmara tem que vir oficialmente, não só nós individualmente. Nós temos que vir dar respostas para o nosso povo, esse é o nosso papel. É trazer os agentes públicos – Executivo, Judiciário, Ministério Público, Defensoria – e ajudar as pessoas a terem as informações e saberem onde ir buscar. Chega de maltratar o nosso povo tão sofrido e hoje sendo humilhado com esse lixo depositado. Doenças, Bárbara, que sim vão aumentar; ontem, quando eu estava me dirigindo para a Farrapos, dois ratões que pareciam uns gatos – o tamanho dos ratos! – que se atravessaram nos meus pés. O cheiro é insuportável. Quanta doença vai surgir daqui para a frente, de bactérias, gente? E aí? Por favor, que aqui os representantes do Executivo levem como encaminhamento, que o prefeito use, é o encaminhamento que eu deixo, use da sua verba publicitária do seu gabinete para dar informações para o nosso povo. Muito obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Biga. O Ver. Jonas está com a palavra. Eu tenho sido rígido, depois é o Bruno, na verdade, não tenho sido tão rígido, deveria ser mais. Ah, não, é a Defensoria, pelo amor de Deus, a Defensoria, se não, vai ser uma dupla vergonha minha. A Defensoria Pública está com a palavra, obrigado, doutora Alessandra.

SRA. ALESSANDRA QUINES CRUZ: Sou do Centro de Referência em Direitos Humanos da Defensoria Pública e eu só queria dar um informe muito rápido aqui. Assisti à toda reunião, e nós temos tido muita procura de moradores aqui do bairro Sarandi em razão dos cadastros, em razão de vários problemas também relativos a consumidor, por exemplo, questões de indenização com eletrodomésticos perdidos, muitas dúvidas vêm daqui. Então, nós já estamos

organizando um mutirão de atendimento aqui no local. Está sendo organizado, inclusive, colega Laura, junto com a FASC, para haver também o Cadastro Único nesse dia, para eventualmente aquele que não tem o cadastro possa fazer ali na hora, e a gente já dá as orientações de como pedir os benefícios.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Já tem data, doutora?

SRA. ALESSANDRA QUINES CRUZ: Ainda não tenho a data, mas será, sem ser a semana que vem, na outra semana, o dia específico ainda não. Os colegas estão hoje aqui, no bairro, verificando o local para fazer o mutirão. Então, em breve, eu vou repassar essas informações aqui para associação, para todos ficarem sabendo. A gente vai divulgar bastante também ali no Instagram da Defensoria, quem não...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Passa para o Araújo, que é o nosso líder.

SRA. ALESSANDRA QUINES CRUZ: Exato, passo também para ser divulgado pela Câmara, enfim, nós vamos fazer essa parceria para dar orientações gerais sobre tudo que for relativo a direitos das pessoas desalojadas. E também vamos dar orientações relativas a questões de saúde, medicamentos, cirurgias, exames, direitos do consumidor, que foi uma das grandes questões trazida aqui pelo bairro também. E essa questão dos benefícios que eu acho bem importante, quem não está no registro unificado, nós vamos auxiliar a fazer também na hora ali, pela internet. Estamos à disposição, só para dar esse informe de que está quase pronto o mutirão para atender aqui o Sarandi.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Doutora, muito obrigado, foi muito importante. Aguardaremos a informação, no que a gente puder auxiliar. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Parabéns, Pedro Ruas, pela proposição, em teu nome, cumprimento os demais colegas, autoridades presentes. É fundamental, neste momento, a gente questionar a Prefeitura de Porto Alegre. Enquanto o governo federal deu R\$ 5,1 mil sem critérios para todo mundo, todo mundo que foi atingido, que está no georreferenciamento: R\$ 5,1 mil. A Prefeitura deixou nós aprovarmos uma emenda de R\$ 1.677,00, e está dando R\$ 1.000,00, o que está fazendo com R\$ 600,00 e pouco? Porque R\$ 1.600,00 já é uma mixaria. A Prefeitura deu R\$ 70 milhões de isenção de IPTU para Fraport do aeroporto, para uma empresa da Alemanha – R\$ 70 milhões. Aí para os moradores do Sarandi... Porque quem caminha por aqui está vendo, tem gente que não consegue voltar, está lá naquele canto, a Rose, que é moradora da Vila Elisabeth, protetora independente, fazia um baita trabalho aqui no bairro, ela não consegue fazer o seu trabalho mais, ela não consegue voltar para sua casa, de gordura que tem nas paredes e bicho morto. E assim várias pessoas aqui. Então o que a Prefeitura vai fazer, o DEMHAB, a assistência social? Ontem nós denunciemos na tribuna da Câmara que centenas de alimentos apodreceram no porão da FASC; demorou dois dias para a água subir, eles tiveram dois dias de anúncio de águas, saiu todo mundo, subiram outras coisas, mas não subiram as comidas, os alimentos. Essa é a Prefeitura que nós temos! Mas eu quero dizer que nós estamos fazendo uma luta, conversei com deputado federal Bohn Gass, e já tem uma emenda dentro da Secretaria da Saúde – a Viviane estava aqui, não estou mais vendo –, a Viviane já está cadastrando lá. É pouco R\$ 500 mil? É pouco, mas a gente já conseguiu, redirecionou para ajudar a comprar alguns equipamentos que devem ter no estoque, para começar a funcionar a Vila Elisabeth, Asa Branca, Sarandi, Nova Brasília, seja com computadores, para que a gente consiga fazer prevenção em saúde. Tem gente hoje que não tem uma geladeira para colocar a sua insulina, então a gente precisa ter essa consciência de que tudo tem que acontecer ao mesmo tempo. Há essa rede de solidariedade – Araújo, parabéns a todos vocês envolvidos –, mas é preciso agora o poder público assumir, não adianta dizer que tem tantas máquinas na cidade, mas o lixo está todo espalhado por aí, tem que vir para cá,

tem que resolver aqui. Olha, eu te digo, eu sou morador do Menino Deus; lá foi recolhido o lixo. Tá, e aí? Só lá? Acho que tem que ponderar essas coisas, acho que isso tem que ser dito. Não dá para a Prefeitura dizer: “Nós estamos fazendo, estamos fazendo”. O prefeito mesmo falou hoje o seguinte, Pedro, isso aí me indigna: “Nós temos um cronograma da limpeza da cidade”, mas ninguém conhece! Eu não conheço, tu conheces? O cronograma não foi apresentado! Tem que dizer rua por rua, quando vai ser limpa; se é um cronograma, tem uma previsibilidade, não é um cronograma assim: “Ah, nós vamos limpar, estamos com tantas equipes, está acontecendo...” Como é que a Prefeitura achou R\$ 19 milhões para um contrato com uma empresa de Gravataí e não acha R\$ 1.600,00 para dar para as pessoas botarem alguns móveis dentro de casa e começarem a reconstruir a sua vida? Elas querem começar a voltar a trabalhar, voltar ao fluxo normal, mas o estado não pode atravancar, e é isso que a Prefeitura está fazendo, porque a Prefeitura vai em reunião, fala, e o prefeito... Tu olhas a página do prefeito, isso me indigna, parece que a cidade é uma maravilha, ele só faz vídeo dizendo que está bem bom, que está maravilhoso! Ele não faz um vídeo na frente dos lixões que estão na frente das casas das pessoas, eu quero ver ele vir aqui no Sarandi, ter coragem, gringo, de fazer um vídeo aqui nas ruas podres; coragem de fazer um vídeo lá na frente do posto de saúde Asa Branca, da escolinha Mãezinha do Céu, que fica do lado. Essa coragem, parece que ele não tem.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado vereador Jonas Reis. De imediato, dois minutos para o Bruno da Fundação Maçônica esteve conosco, desde o início, também nessa luta. A Fundação é muito importante.

SR. JOSÉ BRUNO MACIEL GONÇALVES: Boa tarde a todos. Eu vou ficar em pé também, estou cansado de ficar sentado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): O gringo inaugurou esse negócio e pegou, não é?

SR. JOSÉ BRUNO MACIEL GONÇALVES: Pegou mesmo. O meu nome é José Bruno, eu estou aqui representando a Fundação Maçônica Educacional, na figura do nosso presidente Carlos Adriano, que pede mil desculpa por não estar aqui participando. Mas agradeço o convite do vereador Pedro Ruas, da Luciana e de toda equipe por ter a primeira experiência em participa desse evento. A Fundação Maçônica é uma instituição que vem a ajudar a seus participantes e principalmente as suas comunidades, sua sociedade. Nós somos compostos por vários associados e também por empresas associadas. E nós temos uma parceria, já há dois anos, que é desenvolvida com a Prefeitura municipal, que é através da FASC, que faz todo o Cadastro Único aqui dentro de Porto Alegre. E, pelos números que foram me apresentados, nós éramos 71 recenseadores que atendíamos toda Porto Alegre. E tivemos essa situação da enchente que fez com que a gente, junto com a FASC, selecionássemos mais 28 novos colaboradores que estão sendo treinados. E, dentro daquela solicitação que a Luciana, vocês e nós tivemos na outra oportunidade aqui, com o nobre Araújo, de montarmos aqui dentro uma equipe para fazer o cadastro do registro unificado. Então, graças a Deus, eu acho que as nossas súplicas e as nossas Intenções são das melhores, é podermos proporcionar a essa comunidade, pelo menos, ter um local que possa ser feito na melhor agilidade possível e possa dispor essas condições financeiras para poder, pelo menos, amenizar um pouco a dor que cada um está sentindo.

E também, por uma questão pessoal, eu fico bastante entusiasmado. Posso dizer isso porque eu estou tendo a oportunidade de ver aproximação, que é aquilo que o nosso querido amigo gringo falou, que é encurtar distâncias. Nós precisamos encurtar distâncias. O poder público não tem que ficar lá na sua sede, o Poder Público tem que estar aqui nos bairros, tem que estar aqui junto com a comunidade, tem que fazer isso que foi feito através da união entre o poder público, a iniciativa privada e a sua população. Porque só assim nós vamos dar velocidade e agilidade para que as coisas aconteçam. Porque, se nós ficarmos aqui discutindo o que nós vamos fazer, vai acontecer o que aconteceu

em 1941, quando deu a nossa última enchente, que levaram 20 anos pra fazer o projeto do Muro da Mauá. E nós não queremos mais 20 anos de espera. Nós queremos que seja realizado agora; a urgência é agora. Por isso eu quero que vocês continuem com isso, tragam o poder público para cá. Se nós dependemos deles, nós sabemos que nós precisamos, às vezes, apertar os parafusos, e contamos que todo mundo faça isso, cada um a sua parte. Muito obrigado pela oportunidade.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Bruno. Nós temos alguns inscritos, e vou passar, mas antes há um encaminhamento urgente do Gringo, e já vou passar. São 2 minutos improrrogáveis.

SR. GILVANI DALL OGLIO: Quero agradecer aí a todos, é muito importante todos os envolvidos estarem agindo, e como o amigo aqui falou, vamos correr, vamos agilizar, porque é para ontem. Pedro, eu queria te fazer um pedido, eu estou proibido de entrar nas casas de bombas. A segurança municipal tem ordem para não me deixar entrar, estou proibido. Eu enfrentei um problema agora, na última elevatória, e eu desisti de visitar as elevatórias, sendo que eu já vinha visitando dois dias anteriormente, e me deparei com surpresas, coisas muito... Está do mesmo jeito que começou a história da crise, está da mesma forma. Então, eu gostaria, se pudesse me ajudar, de ir com a segurança pública e me desse liberdade, que pudessem me dar um documento, não sei como é que poderia fazer, visitar os diques, ir nas elevatórias. Eu tenho conhecimento de saneamento, eu tenho conhecimento da parte de engenharia elétrica e se eu puder fazer, eu levar para as pessoas, eu botar na minha rede social e divulgar o andamento, eu não vou bater em ninguém, eu vou mostrar. Se fez, eu vou dizer que fez. A mão que bate é a mesma mão que acaricia. Lá na minha casa é assim com os meus filhos. Eu sou justo com as coisas, e sou respeitador. Então, se tu puderes me ajudar, eu quero estar levando isso. E outra, eu sou um fiscal do povo, eu estou com o povo. Então é importante eles verem alguém lá indo mostrar a verdade. E eu apresento mesmo; eu não tenho medo. Conto

contigo, Pedro. Muito obrigado pela oportunidade e quero te parabenizar por esta reunião, parabenizar as meninas, o Ministério Público, todos os envolvidos. E assim, amanhã fecham 24 horas desse horário aqui e já vamos começar a medir as ações que vão nascer daqui. Essa é a meta. A meta é em 24 horas medir, mais 24 horas medir, e assim nós vamos fazendo. É isso que a gente quer ver. Muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Gringo. Dá uma informação importante pra nós aqui, por favor.

SR. JOÃO RUY DORNELLES FREIRE: Sábado, no dia 22 de junho, estou confirmando agora, SMDS, junto com a FASC, na praça Lampadosa, Av. 21 de abril, 792, aqui com todos os serviços de registro unificado em parceria com a FASC, CadÚnico e todas as explicações necessárias.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. De imediato, o Dr. Leonardo do MP. Depois a Viviane, o Pedro Dias e a Rose. Eu nem falei da Vanessa. A Vanessa é do Instituto Moinhos Social, que faz um trabalho extraordinário. Depois tem que nos dar um minutinho, pelo menos, Vanessa, por favor. Dr. Leonardo.

SR. LEONARDO GUARISE BARRIOS: Sou promotor da Promotoria de Direitos Humanos aqui de Porto Alegre, venho atuando desde quando iniciaram as enchentes, visitando abrigos. Depois, em razão da demanda que foi surgindo, nós fomos nos adequando àquilo que, para nós, também foi, em algumas situações, uma novidade na nossa tarefa de Ministério Público. Mas quero agradecer ao Ver. Pedro Ruas pela oportunidade de vir aqui à comunidade e colocar o Ministério Público à disposição. Muitas das demandas que foram aqui tratadas já estão sendo verificadas pelo Ministério Público; algumas outras foram novidades, como a questão da demanda aparentemente simples do consumidor que não consegue fazer o conserto da sua máquina. Então, eu solicito que

depois seja encaminhado ao Ministério Público as demandas que foram aqui trazidas, para que nós possamos internamente fazer a distribuição, verificar aquilo que ainda não está sendo avaliado pelo Ministério Público e que nós possamos dar um encaminhamento adequado. Também sugiro aos senhores que tenham alguma demanda relacionada ao Ministério Público, alguma dúvida, procurem a página do Ministério Público na MPRS. Colocando na internet, vai aparecer a página. Ali, dá para encaminhar demandas para o Ministério Público. Mesmo sendo questões de direitos individuais, às vezes nós temos condições de respondê-las ou sugerir o encaminhamento adequado aos senhores. Outras que são demandas coletivas, como a maioria que foi trazida aqui, o Ministério Público atua em prol da coletividade. Agradeço de novo a disponibilidade, sempre à disposição. Nos conhecemos, infelizmente, na tragédia anterior da pousada Garoa; agora, infelizmente, de novo, nessa dos alagamentos. Mas lembrei agora da pousada Garoa, pois alguns moradores de rua ainda estavam fazendo uso desse tipo de equipamento. Agora, alguns equipamentos, após a Garoa, foram fechados. Mas já foi solicitado, voltando à questão dos moradores de rua, para qual tipo de equipamento do Município eles foram encaminhados, para que não fiquem sem o atendimento. E aqueles que estão fazendo uso de abrigo que prossigam, então, fazendo uso de abrigo. Quanto aos migrantes, também há expedientes na promotoria para fins de acompanhamento, também se possível a colocação em ata e encaminhamento ao Ministério Público, porque a situação do Centro Vida também já está sendo monitorada para que eles não fiquem sem o devido atendimento. Tem o setor do Município, que atua, o seu Mário, se eu não me engano, atua lá no Município em prol dos migrantes, e ele também...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. LEONARDO GUARISE BARRIOS: Ah, desculpe, é o Guilherme. Então, quando nós temos alguma dúvida procuramos o Município para nos dar os esclarecimentos. Hoje mesmo, acho que no mesmo horário, estava tendo a

reunião do COMIRAT, que infelizmente eu não pude comparecer em razão do evento aqui. Mas é muita satisfação visitar o bairro Sarandi. Muita bola joguei aqui.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Dr. Leonardo. O Dr. Leonardo, no MP, é exatamente do setor de direitos humanos. Por isso está aqui, e nós agradecemos. Por favor, a Vivi; depois o Pedro Dias, depois a Rose e depois a Vanessa. Vivi.

SRA. VIVIANE GOULART: Eu quero falar que eu já conversei com o presidente Araújo, já passei meu telefone de contato para que ele possa comunicar a nós, da Secretaria Municipal de Saúde, qualquer mudança ou alteração ou emergência aqui. Também ao Lucas, da associação. A Vera fez o protocolo do 156, para que a gente possa mandar uma equipe da nossa vigilância na Rua Laudelino Freitas. Pedi, por favor, para fazer 156 do caso da piscina do Secovi. Já falei com a diretora da vigilância sanitária, ela já está ciente desses dois pontos. Quero agradecer à nossa conselheira Laudelina por ter esclarecido sobre nossas câmaras frias, que infelizmente na cidade...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SRA. VIVIANE GOULART: Linara. Que todo mundo perde numa tragédia como essa. Então, as equipes estão trazendo vacina, sim, para todos os locais. A equipe de vigilância vem de manhã com a equipe e com as vacinas, traz, e no final da tarde leva novamente, porque nós não estamos conseguindo um lugar fixo com câmaras frias para acondicionar isso. A gente está fazendo... Em todos os lugares que a gente faz as vacinas, elas vêm dessa forma. Nós estamos com um card aqui, que eu quero divulgar depois para o presidente, nas redes sociais. No bairro Sarandi, nossos atendimentos estão na praça Lampadosa, na Unidade de Saúde Sarandi e na Escola Miguel Velasquez. São as os três lugares de atendimento aqui no Sarandi.

Quero dividir meu tempo com a minha colega Bárbara, que tem a coordenação da Zona Norte e que também tem mais algumas novidades.

VEREADOR PEDRO RUAS (PASOL): Há um dado que vocês têm que passar, Vivi, tu ou a Bárbara, a presidente do Conselho Estadual falou na vacina antirrábica e o soro para animais peçonhentos. Isso tem alguma previsão?

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Reforçando o que a Vivi trouxe, a questão das vacinas. A gente tem em todos os postos avançados, a avaliação da antirrábica é feita na Clínica da Família Modelo, até as 22h. A pessoa que for mordida procura um dos nossos atendimentos a esses avançados ou uma unidade de saúde, e aí será encaminhada, dependendo da necessidade, para uma avaliação da saúde no posto de saúde ou no posto aqui da Lampadosa, onde a gente está atendendo. A primeira avaliação é feita da machucadora, depois a avaliação da vacina. Aí tem uma pessoa responsável, lá no Modelo, que vai avaliar e vai ver a necessidade de fazer a vacina, porque nem toda mordedura é necessária fazer a vacina.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. BÁRBARA CRISTINA LIMA: Sim, face, mãos, pés, zonas de extremidades do corpo. Como a Inara trouxe, a antitetânica a gente tem em todos os locais. Então isso é certo, porque as pessoas estão se machucando, estão se cortando, tentando arrumar suas casas, tentando recuperar algum móvel, alguma coisa. A gente vê muita madeira com pregos na rua, então, a antitetânica a gente tem em todos os espaços.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Bárbara. Agora nós já vamos direto para o Pedro Dias, um velho companheiro, lutador de muitos anos da área comunitária, meu amigo.

SR. PEDRO DIAS: Eu queria saudar o Ver. Pedro Ruas, comissão realmente interessante, Comissão de Diretos Humanos. Eu acho que o povo do Sarandi está sem direitos humanos, aqui hoje, até agora. É muito abandono, pelo tempo que faz. Eu sou delegado do OP da Zona Norte. A gente participa ativamente do OP. O Liberato é lotado a cada ano aqui, o pessoal do Sarandi participa bastante do Orçamento Participativo. O Melo fez 70% dos votos no Sarandi, gente, 70% dos votos no Sarandi; e abandonou o Sarandi, com todo respeito. Eu andei por aquelas ruas lá da beira do Dique, é indecente passar naquela região lá, gente. Não tem condições. Nós estamos num estado de guerra. Tem que ter prioridade, decisão política. É caso é saúde pública. É abandono. É desrespeito com o povo. Gente, esses mutirões que estão sendo feitos já eram para ter começado há mais tempo. Tem programas que estão sendo lançados há bastante tempo. Esses R\$ 5,0 mil, tem gente que está desempregada, tem gente que está sem dinheiro para comer, tem gente que voltou para dentro de casa e não tem nada, e nós ainda não conseguimos cadastrar as pessoas, gente! Nós estamos num estado de calamidade! É emergência! Tem dinheiro! É só decidir, assinar, é calamidade! É decisão de prefeito, gente! E aí teria que ter contratado pessoas que... Esse serviço, quem faz, é o pessoal que trabalha na construção civil, que está desempregado, que sabe pegar uma pá e fazer as coisas. As máquinas a 10km/h, aquele monte de trabalhador da Cootravipa a 10km/h. Gente que está acostumada a só varrer rua, vai tirar todo esse entulho de móveis, que é a vida das pessoas que está jogada na rua? É uma lentidão, Pedro Ruas, que vai levar cinco meses para tirar esse lixo daqui. E depois tem que tirar o que está dentro dos canos dos esgotos. Outra coisa: o Guaíba tem que ser desassoreado. Cada vez que chover lá em São Sebastião, três dias depois a água chega aqui. Quando foi feita a Havan na nossa região, nós aprovamos, na época do Marchezan, e eles disseram que ia acabar com as enchentes no Sarandi. O que aconteceu? São Pedro mandou a chuva para nós aqui, gente. Então, meu muito obrigado, Pedro Ruas, eu acho que tem que ter uma ação imediata, tirar esse lixo imediatamente e ver a questão do desemprego e apoiar os pequenos

empresários também, que estão abandonados os pequenos empresários aqui na região. Muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Pedro Dias. A Sra. Rosealine, por gentileza.

SRA. ROSELAINÉ MODESTO DE PÁDUA: Meu nome é Roselaine, sou protetora de animais do Conselho Local da Saúde. Eu digo assim: mais de 40 dias fora de casa, eu não aguento mais reunião, não aguento mais não ver solução para as nossas vidas. A gente quer voltar para casa. Eu passei 30 dias num abrigo, onde nós fomos torturados mentalmente pela direção. A ONG Emancipa pegou e cuidou de nós lá, só que a direção queria que a gente saísse; inclusive o meu filho, que é um homem trabalhador, paga aluguel e cuida de família, foi chamado de ladrão quando ele estava tirando as coisas que nós tínhamos ganhado no abrigo.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Qual é o abrigo?

SRA. ROSELAINÉ MODESTO DE PÁDUA: A Escola Santa Rosa. O diretor chamou a polícia para o meu filho. E muita gente que aqui me conhece sabe que meus filhos são homens de bem. Então eu digo assim: a Bárbara falou em saúde mental; ninguém mais tem saúde mental. Eu, agora, estou pagando aluguel, mas o resto da minha família não tem condições, estão num ginásio no SESI da Santa Rosa, se eu não me engano. E teve muita gente que perdeu a casa; para onde que vão essas pessoas? Cadê os benefícios? Vão esperar todo mundo ir para debaixo da ponte para dar os benefícios? Eu também quero comprar minhas coisas, eu tenho direito a isso, eu estou lavando roupa na mão, sendo que eu tenho artrose nos dedos. Eu quero... As coisas são pra ontem, não tem que ter protocolo, não tem que ter as coisas, os caminhos normais, é uma calamidade! Quando estou nervosa eu fico com raiva; então, não consigo nem falar. Mas, assim, a gente quer nossas casas de volta, a gente quer ter vida normal. Eu não

consigo mais proteger animais, inclusive eu perdi muitos bichos, que eu tirei da rua, é um trabalho que eu faço, que é da Prefeitura, ficar recolhendo animais, cuidando, tratando, também levo os animais para castrar. Eu luto pelo posto de saúde, eu digo assim: agora, eu estou precisando de ajuda. não tenho como limpar a minha casa sozinha, cadê as equipe que iam ficar limpando as casas. A casa da minha irmã está lá, que não tem não é só limpeza, precisa fazer reparos. Cadê as ajudas que a gente precisa? Cadê o prefeito para dizer que vai ajudar a gente, que vai limpar e tirar o lixo do meio das nossas ruas?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado Roselaine, importante depoimento, ainda mais sobre a escola Santa Rosa. A Vanessa, por gentileza, do Instituto Moinhos Social.

SRA. VANESSA FERRAZ: Boa tarde, vereadores, boa tarde autoridades e demais presentes, represento o Instituto Moinhos Social, pilar social do Hospital Moinhos de Vento, estou aqui também em nome da nossa superintendente de estratégia e mercado, Melina Schuch. Primeiro eu quero dizer que a gente solidariza imensamente com todos os afetados. Desde o dia 13 de maio o Instituto Moinhos Social está engajado para ajudar o máximo de pessoas possíveis; conseguimos mobilizar mais de 400 voluntários, já impactamos 25 mil pessoas. Uma informação importante para a comunidade: o Hospital Moinhos de Vento disponibilizou um Pix de doação, que começa a transferir recursos. Nós lançamos a campanha “De volta ao lar”. Dentro do site do Hospital Moinhos de Vento tem uma parte de responsabilidade social, na qual as pessoas encontram um formulário que podem se cadastrar. Cento e cinquenta famílias vão ser selecionadas para receber um voucher de R\$ 2.500,00 para usar em eletrodomésticos. Vai ser uma seleção feita com alguns requisitos de quem mais precisa, obviamente, mas esse recurso é para chegar na mão dessas pessoas, em primeira fase, agora na primeira quinzena de julho.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vanessa, me permita. Araújo, nós temos que botar gente, é uma possibilidade importante. Ela veio aqui, e essa inscrição aí são valores para eletrodomésticos?

SRA. VANESSA FERRAZ: É, em primeira fase, vereador. A gente continua disponibilizando o Pix para que essas doações continuem chegando, mobilizando os nossos contatos para que a gente possa também expandir esse auxílio de transferência de recurso para mais famílias.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Como é que a pessoa se inscreve?

SRA. VANESSA FERRAZ: A pessoa entra no site do Hospital Moinhos de Vento, lá tem uma parte “responsabilidade social”; clicando nessa parte “responsabilidade social”, vai conseguir ter acesso a esse formulário. Depois, se quiserem mais informações, eu posso dar um passo a passo, não tem problema nenhum. É uma informação importante para a comunidade, pode ser um dinheiro imediato para ajudar. Também vim aqui hoje para ouvir. Nós estamos, da maneira como podemos, também contando com médicos voluntários. A gente está indo a localidades como Canoas e Eldorado de forma itinerante para ajudar. Então o que eu ouvi aqui eu vou levar para que a gente possa debater internamente e ver também se a gente consegue estender ajuda também para o bairro. Espero que vocês se recuperem e que tudo dê certo.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Vanessa. Obrigado a todas e a todos, aos servidores da Câmara, aos vereadores, às lideranças comunitárias, aos representantes do governo, ao presidente do Conselho. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h45min.)